

**"Anais da 73ª Semana Brasileira de
Enfermagem"**

**Organizada pela Associação
Brasileira de Enfermagem - Seção
Mato Grosso**

**Cuiabá, maio de 2012.
ISSN 2177-563X**



73^a SBEn

SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM®

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM: 85 ANOS DE COMPROMISSO SOCIAL, PARTICIPAÇÃO E LUTA

**9 a 11
Maio 2012**

Centro de Eventos do Pantanal
Cuiabá | MT

**Informações e inscrições pelo site
www.abenmt.org.br**

Promoção



Realização



FAUC

Faculdade de Enfermagem de Cuiabá

UNIVAG

Centro Universitário

PETROPET

Petropolis

Universidade

de Petropolis



PROGRAMAÇÃO

DIA 09/05/2012

7:30 – Credenciamento e entrega do material

9:30 – Solenidade de abertura

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Maria Aparecida Munhoz Gaíva – Presidente da ABEn Seção Mato Grosso.

10:00-11:30 CONFERÊNCIA DE ABERTURA: Origem da ABEn e o protagonismo na criação de outros órgãos de enfermagem

Conferencista: Prof^ª. Dr^ª. Ivone Evangelista Cabral - Presidente da ABEn.

12:00-12:15 Momento da Enfermagem: COREn MT.

14:00-16:00 MESA REDONDA: Políticas para o desenvolvimento da educação, assistência e ciência da enfermagem

Prof^ª. Dr^ª. Maria Márcia Bachion - UFG/FEN.

Prof^ª. Dr^ª. Ariadne da Silva Fonseca – Centro Universitário São Camilo e Diretora Científica da Revista Nursing.

Prof^ª. Dr^ª. Neuci Cunha dos Santos - UFMT/FAEN.

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Annelita Almeida Oliveira Reiners - UFMT/FAEN

16:20-18:00 Sessão pôster

17:00 Homenagem às enfermeiras precursoras da enfermagem em Mato Grosso.

DIA 10/05/2012

8:00-9:00 CONFERÊNCIA: Atuação política da enfermagem no cenário nacional

Conferencista: Enfermeira e Deputada Rejane Almeida (Rio de Janeiro)

9:30-11:30 MESA REDONDA: Participação da enfermeira em espaços de poder na área de saúde

Prof^ª. Dr^ª. Wildice das Graças Araújo Costa - UFMT/ISC.

Enfermeira Marinêze de Araújo Meira – Diretora Geral da Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas de Diamantino, MT (UNED).

Prof^ª. Dr^ª. Rosa Lúcia Rocha - UFMT/FAEN.

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Rosemeiry Capriata de Souza Azevedo - UFMT/FAEN.

Debate: 11:30-12:00

12:00-12:15 Momento da Enfermagem: Hospital Santa Rosa.

14:00-15:00 CONFERÊNCIA: Um olhar sobre a história da enfermagem brasileira

Conferencista: Dr^ª. Alessandra Carrijo – Diretora Técnico-científica da ABEn Seção São Paulo.

15:30-17:00 MESA REDONDA: História da Enfermagem e da ABEn em MT

Dr^ª. Magda Rojas Yoshioca - Professora aposentada da UFMT.

Prof. Dr. Antônio César Ribeiro - UFMT/FAEN.

Prof^ª. Dr^ª. Maria Aparecida Munhoz Gaíva – ABEn Seção MT

Coordenação: Prof^ª. Dr^ª. Áurea Christina de Paula Corrêa - UFMT/FAEN.

Debate: 17:00-17:30

16:20-18:00 Sessão pôster

18:00 Encerramento do evento

DIA 11/05/2012

8:00-11:00 ATUALIZAÇÃO TÉCNICA

1 - ATENDIMENTO PRÉ- HOSPITALAR NO TRAUMA*

Palestrantes: Profissionais do SAMU/Cuiabá.

2 - CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA MEDICAMENTOSA

Palestrantes: Prof^ª. Dr^ª. Solange Pires Salomé de Souza - UFMT/FAEN.

Enfermeira Júlia Salomé de Souza - Mestranda da Faculdade de Enfermagem/UFMT.

3 - CUIDADOR DE IDOSOS

Palestrantes: Enf^ª. Msc. Josiane Valéria Barros da Cunha - UNIVAG

Grupo de Estudos de Envelhecimento e da Pessoa Idosa - FAEN/UFMT.

4 - EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS NO CUIDADO COM A PELE LESIONADA

Palestrante: Prof^ª. Dr^ª. Irene Kreutz - UFMT/FAEN.

14:00-17:00 ATUALIZAÇÃO TÉCNICA

1 - REGISTROS DE ENFERMAGEM: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS

Palestrantes: Enfermeiras do Conselho Regional de Enfermagem de MT.

2 - SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM PEDIATRIA

Palestrantes: Profissionais do SAMU/Cuiabá.

3 - SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM CARDIOLOGIA - TEÓRICO/PRÁTICO

Palestrantes: Profissionais do SAMU/Cuiabá.

4 - ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR NO TRAUMA - PRÁTICO*

Palestrantes: Profissionais do SAMU/Cuiabá.

*pré-requisito: ter o curso teórico de atendimento pré-hospitalar no trauma

FÓRUM DE ESCOLAS DE ENFERMAGEM

8:00-11:00: Reunião com representantes de Escolas de Enfermagem de nível técnico, graduação e pós-graduação para discussão sobre a formação de profissionais de Enfermagem no Estado de Mato Grosso.

SUMÁRIO DOS RESUMOS APRESENTADOS

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	10
A PERMANÊNCIA DO TRABALHADOR-ESTUDANTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	11
PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS GERENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO	12
TECENDO A NOÇÃO DO “JUSTO EM SAÚDE” NA PEREGRINAÇÃO EM BUSCA POR CUIDADO EM SAÚDE	13
DIMENSIONAMENTO: ADMINISTRANDO O ESPAÇO DE ENFERMAGEM	14
PERCEPÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE AS ORIENTAÇÕES DO PRÉ-NATAL NO MOMENTO DO PARTO	15
ANÁLISE DE DECISÕES JUDICIAIS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE DEMANDA EM SAÚDE DECORRENTE DE CAUSAS EXTERNAS	16
A DANÇA NO PROCESSO COGNITIVO, MOTOR E EMOCIONAL DOS IDOSOS DO GRUPO GERIATRIC DANCE	17
PERCEPÇÃO DE PACIENTES CRÔNICOS RENAIIS SOBRE SUAS CONDIÇÕES DE VIDA, SAÚDE E TRABALHO	18
IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA	19
A DESISTÊNCIA ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP	20
PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SINOP/MT SOBRE A ATUAÇÃO E DESEMPENHO PROFISSIONAL	21
O AMBIENTE DE TRABALHO E SEUS REFLEXOS NA VIDA DOS TRABALHADORES DE LIMPEZA HOSPITALAR	22
O TRABALHO DE CAMPO EM PESQUISA QUALITATIVA: EXPERIÊNCIAS DO “GRUPO DE PESQUISA ENFERMAGEM, SAÚDE E CIDADANIA” - GPESC	23
TRAJETÓRIA DE BUSCA POR CUIDADO E CRONIFICAÇÃO DE EVENTO TRAUMÁTICO	24
CULTURA IMATERIAL DAS PRÁTICAS CUIABANAS DE CUIDAR EM 1919	25
A HISTÓRIA, O CUIDADO E O CUIDAR PARA <i>CIVILIZAR</i> : PENSAMENTOS SOBRE PRÁTICAS DE <i>INSTRUÇÃO</i> EM MATO GROSSO NO SÉCULO XIX	26
ADOCIMENTO, CURA E MORTE EM CUIABÁ NO INÍCIO DO SÉCULO XIX: CIRCULARIDADE DO IDEÁRIO CUIABANO ENCONTRADO EM DOCUMENTOS NÃO OFICIAIS	27
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS PARA ALUNOS DO PROGRAMA “EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS” (EJA)	28
EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO GRUPO DE PESQUISA ENFERMAGEM, SAÚDE E CIDADANIA - GPESC	29
O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CIRURGIA PARA REDUÇÃO DE PESO	30
O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CIRURGIA BARIÁTRICA E OBESIDADE MÓRBIDA: UMA REVISÃO	31
ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	32
PESQUISA E EXTENSÃO: O QUE PENSAM OS DISCENTES E DOCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM	33

O USO DE ATIVIDADE LÚDICA, TEATRO DE FANTOCHES PARA INCENTIVAR A BOA ALIMENTAÇÃO ENTRE ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	35
ORIENTAÇÕES E CUIDADOS PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS GERAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO/ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	36
OS SEMINÁRIOS NACIONAIS DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM	37
INFLUÊNCIA DO VERAPAMIL E DO TREINAMENTO FÍSICO SOBRE A ESTRUTURA E FUNÇÃO CARDÍACA E O DESEMPENHO EM TESTE DE ESFORÇO EM RATOS	38
ADOLESCER E ADOECER NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTE E FAMÍLIA	39
EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO CRÔNICO DE JOVEM E FAMÍLIA E AS REDES PARA O CUIDADO À SAÚDE POR COMUNIDADE RURAL	40
ITINERÁRIO TERAPÊUTICO: EXPERIÊNCIA DE JOVEM E FAMÍLIA QUE VIVENCIAM ADOECIMENTO CRÔNICO POR AGRAVOS CONCOMITANTES	41
A SISTEMATIZAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CUIABA-MT	42
AS ORIENTAÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA MENOR DE 2 ANOS	43
A EXPERIÊNCIA DA HEPATITE B NA GESTAÇÃO: ANÁLISE DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DE CONTROLE DA INFECÇÃO	44
O CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	45
USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE ENFERMAGEM	46
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO COMO DOCENTE NO NÍVEL SUPERIOR	47
COMPETÊNCIAS RELACIONAIS DO ENFERMEIRO - PERCEPÇÃO DE GERENTES DE ENFERMAGEM SOBRE O SEU DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO	48
INICIATIVA AMIGO DA CRIANÇA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CUIABÁ/MT - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	49
CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO E ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA	50
CONSIDERAÇÕES SOBRE VÍNCULO EM SAÚDE: RESPONSABILIZAÇÃO E TEMPORALIDADE	51
TRAJETÓRIA DE BUSCA POR CUIDADO DE UMA IDOSA E SUA FAMÍLIA: APROXIMAÇÃO DAS NOÇÕES DE VÍNCULO EM SAÚDE	52
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: FACILIDADES E DIFICULDADES DE ENFERMEIROS RESIDENTES	53
PROFILAXIA ANTIMICROBIANA REALIZADA EM PACIENTES DA CLÍNICA CIRÚRGICA E ORTOPÉDICA DE UM HOSPITAL DE MEDIO PORTE NO NORTE DE MATO GROSSO	54
PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM CLÍNICA CIRÚRGICA E ORTOPÉDICA EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE NO NORTE DE MATO GROSSO	55
A MONITORIA DE FARMACOLOGIA CONTRIBUINDO PARA CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL DOCENTE	56
INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS EM SINOP-MT NO ANO DE 2010	57
O REAL E O IDEAL: UMA TRAJETÓRIA DE BUSCA POR MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA DE ALTO CUSTO	58
A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA PRÉ E PÓS – CONSULTA À CRIANÇA NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CUIABÁ	59

GESTÃO DO TRABALHO DOCENTE EM UMA FACULDADE DE ENFERMAGEM – PERCEPÇÃO DE GESTORES	60
PERCEPÇÃO DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE SUAS CONDIÇÕES DE SAÚDE, TRABALHO E VIDA DO MUNICÍPIO	61
CONSTRUÇÃO DE UMA SALA DE ESPERA PARA PROFISSIONAIS DO SEXO SOB A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E BOLSISTA CNPQ	62
TRABALHO DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE GESTANTES: ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO E A ABORDAGEM DE NECESSIDADES DE SAÚDE	63
O TRABALHO DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE GESTANTES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT	64
A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA OPINIÃO DE ADOLESCENTES DA AREA DE ABRANGENCIA DO JARDIM PRIMEIRO DE MARÇO	65
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS INSERIDAS NO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TIAGO ARANDA MARTIN	66
HANSENÍASE: ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE SINOP	67
INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT	68
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): PROJETO TELESSAÚDE BRASIL	69
REARRANJOS FAMILIARES NA VIVÊNCIA DO ADOECIMENTO CRÔNICO FATAL	70
DIREITO A SAÚDE NO DISCURSO DO PODER JUDICIÁRIO <i>VERSUS</i> PODER PÚBLICO: ANÁLISE DE UMA DECISÃO JUDICIAL	71
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	72
A CONSTITUIÇÃO DO ENFERMEIRO DE “COMO ALGUÉM SE TORNA O QUE É?”	73
A POTÊNCIA DOS AFETOS NA VIVÊNCIA DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	74
A CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA MENOR DE DOIS ANOS EM CUIABÁ, MT	75
ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS REALIZADOS POR ENFERMEIROS EM CUIABÁ, MT	76
PANORAMA DO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM NO ESTADO DO MATO GROSSO	77
<i>SÓ PRESTA PARA FURAR A GENTE</i> : O HOSPITAL COMO LUGAR SEGUNDO CRIANÇAS HOSPITALIZADAS	78
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ELETIVOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM DETRIMENTO DO TETO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE ANALÓGICA	79
COMPARAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO ENTRE OS ADOLESCENTES QUE PERMANECERAM E OS QUE NÃO PERMANECERAM NO TRATAMENTO EM UM CAPS AD	80
O LÚDICO COMO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM UM ORFANATO	81
CONSCIÊNCIA CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES	82
PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO FUNCIONÁRIO DO HOSPITAL SANTO ANTONIO	83
RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: POSSIBILIDADES EFETIVAS DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO CUIDADO A SAÚDE	84
CUIDADO REALIZADO PELO HOMEM NA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO FAMILIAR POR CONDIÇÃO CRÔNICA	85
DECISÕES JUDICIAIS REFERENTES AO AGRAVO CÂNCER: ANÁLISE DOS ARGUMENTOS DO DIREITO À SAÚDE	86

PARTO CESARIANO E LAQUEADURA: A EXPERIÊNCIA DESTA BUSCA NO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR	87
DESMAME PRECOCE: IMPORTÂNCIA E ORIENTAÇÃO	88
INFLUÊNCIA DA DIGOXINA E DO TREINAMENTO FÍSICO SOBRE A MORFOLOGIA CARDÍACA E O DESEMPENHO EM TESTE DE ESFORÇO EM RATOS	89
A UTILIZAÇÃO DO CARTÃO DA GESTANTE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS E PUÉRPERAS	90
TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA	91
PROJETO DE PESQUISA: TIC NA ASSISTÊNCIA E ENSINO EM ENFERMAGEM	92

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Adriano Noquele de Almeida¹
Gustavo Augusto Ferreira Mota²
Suellen Rodrigues de Oliveira³
Sonia Vivian de Jesus⁴

Na atualidade o Atendimento Pré-Hospitalar é uma realidade no cenário brasileiro, sendo o enfermeiro um componente indispensável da equipe multiprofissional, tanto no aspecto assistencial voltado ao suporte avançado de vida, quanto no aspecto gerencial da equipe de Enfermagem, como também no aspecto educativo através da educação permanente em serviço. Elencar as características necessárias ao enfermeiro durante sua atuação no atendimento móvel de urgência, citadas por estudiosos da respectiva área, em consonância com a organização do serviço, delineada pelas portarias ministeriais. Trata-se de um estudo pautado na análise integrativa da literatura através de bases de dados, utilizando descritores específicos, conforme protocolo instituído e validado por profissionais especialistas da área. Ao todo foram selecionados cinco artigos publicados em distintos periódicos, que referiram as seguintes características: participação efetiva na educação permanente do atendimento móvel, agilidade nos atendimentos, bem como o conhecimento da assistência às urgências e emergências, como as mais relevantes no que concerne a atuação do profissional enfermeiro. Em síntese, o enfermeiro ganha espaço cada vez maior nas diversas modalidades de assistência à saúde, inclusive no atendimento pré-hospitalar, este tem se destacado não apenas na gestão do serviço, como também em sua atuação nas unidades móvel de Suporte Avançado de Vida.

¹ Acadêmico do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop. E-mail: adrianoquele@hotmail.com.

² Acadêmico do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop. E-mail: gugaprotork@hotmail.com.

³ Mestranda em Educação pelo Instituto de Educação da UFMT – Campus Cuiabá. Enfermeira. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: suellenenf@ufmt.br.

⁴ Mestranda em Educação pelo Instituto de Educação da UFMT – Campus Cuiabá. Enfermeira. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: profsoniavivian@hotmail.com.

A PERMANÊNCIA DO TRABALHADOR-ESTUDANTE NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriano Noquele de Almeida¹

Lizziane Campos e Silva²

Suellen Rodrigues de Oliveira³

Sônia Vivian de Jezus⁴

Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso⁵

Sob uma vertente etimológica a palavra educação denota a busca pelo conhecimento, todavia, essa busca pode estar ligada a fatores inerentes a necessidade do indivíduo em sempre procurar melhores condições para sua sobrevivência, sendo esse aspecto ligado ao princípio neoliberal que permeia na sociedade atual, inclusive na Educação Superior no Brasil, que teve o acesso ampliado, entretanto, a permanência ainda é um aspecto discutível, principalmente no que refere aos trabalhadores-estudantes. Portanto, este tem como objetivo elencar a trajetória acadêmica de um trabalhador-estudante durante a graduação em Enfermagem, através de um relato de experiência. Assim aquele que divide suas horas diárias, entre o trabalho e a busca pelo conhecimento, possui inúmeras dificuldades, fator este que torna sua trajetória na Educação Superior um desafio de modo que a permanência torna-se árdua exigindo muitas renuncias em prol da aquisição do diploma, além da não garantia de uma formação no âmbito público com raízes na tríade ensino, pesquisa e extensão. Em síntese, a necessidade da busca pelo conhecimento é emergente na atualidade, contudo, nem todos os trabalhadores que ingressam na universidade, com intuito de melhorar sua condição de vida, mas sim projetar uma ascensão financeira através do aumento salarial, caracterizando assim o princípio neoliberal.

¹ Acadêmico do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop. E-mail: adrianoquele@hotmail.com.

² Técnica em Enfermagem e Docente Temporária da Graduação em Enfermagem da UFMT – Campus Sinop. E-mail: lizzilizzigirl@hotmail.com.

³ Mestranda em Educação pelo Instituto de Educação da UFMT – Campus Cuiabá. Enfermeira. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: suellenenf@ufmt.br.

⁴ Mestranda em Educação pelo Instituto de Educação da UFMT – Campus Cuiabá. Enfermeira. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: profsoniavivian@hotmail.com.

⁵ Doutora em Educação pela UFG, Docente da Graduação em Nutrição, Docente da Pós-Graduação em Educação e da Pós-Graduação em Biociências da UFMT – Campus Cuiabá.

PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS GERENTES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Alexandra de Paula Rothebarth¹

Juleandrea Bido Cesário²

Mara Regina Rosa Ribeiro³

INTRODUÇÃO: Estudo integrante do projeto matricial “Práticas Pedagógicas Inovadoras na formação do enfermeiro”. A questão norteadora do estudo é: Como foi o desenvolvimento da competência gerencial no seu curso de graduação? **OBJETIVO:** Compreender, na perspectiva de enfermeiros gerentes de hospitais públicos e privados do município de Cuiabá-MT, como se deu o desenvolvimento de competências gerenciais, com foco no trabalho em equipe, resolução de conflitos e negociação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Coleta dos dados por meio de entrevista semi-estruturada junto a 16 enfermeiros gerentes, de 8 instituições hospitalares do município de Cuiabá-MT. Dados analisados por meio da análise de conteúdo, modalidade análise temática. Aprovação pelo CEP/HUJM sob nº 796/CEP-HUJM/2010. **RESULTADOS:** Os gerentes referem desenvolvimento da capacidade para trabalhar em equipe principalmente durante estágios, e uso de estratégias pedagógicas grupais. Os professores estimulavam o trabalho articulado à equipe de saúde, e aconselhavam o diálogo como estratégia para atuar em equipe. Com relação à resolução de conflitos e negociação, referem que o acadêmico de graduação não dispõe de autonomia para intermediar conflitos nos locais de prática. Desse modo, adquirem conhecimentos, sem vivenciar práticas concretas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo indica a necessidade de articular teoria e prática na formação de enfermeiros.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. Bolsista PIBIC 2011-2012. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT - Campus Cuiabá-MT. E-mail: ale_rothebarth@hotmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. Bolsista PIBIC 2011-2012. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT - Campus Cuiabá-MT. E-mail: juleandreabc@hotmail.com.

³ Enfermeira, Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Prof.^a Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT - Campus Cuiabá-MT. Docente da FAEN/UFMT. E-mail: mrrribeiro10@hotmail.com.

TECENDO A NOÇÃO DO “JUSTO EM SAÚDE” NA PEREGRINAÇÃO EM BUSCA POR CUIDADO EM SAÚDE¹

Alice Aparecida Morais Santos²
Ana Márcia Lima de Almeida do Carmo³
Roseney Bellato⁴
Laura Filomena Araújo⁵
Elen Petean⁶

No campo da saúde o “justo” tem sido considerado como medida de transparência das resoluções das políticas de saúde, numa perspectiva de governo. Neste estudo, o objetivo foi compreender os significados que tecem a noção do “justo em saúde” na perspectiva de pessoa e família que experiênciam a cronificação do trauma ortopédico na peregrinação em busca por cuidado profissional. Trata-se de Estudo de Caso de abordagem qualitativa utilizando história de vida focal de acervo do banco de dados do DITSUS, com aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 671/CEP-HUJM/09. Resultados preliminares apontaram que a noção do justo em saúde foi construída a partir dos muitos sofrimentos vivenciados pela pessoa adoecida e família; das respostas obtidas dos serviços e profissionais de saúde, cuja efetividade, ou não, direcionou novas buscas para resolução de suas necessidades, inclusive no campo jurídico. Tal experiência abarca sofrimentos físicos, emocionais e, também, morais. Com isso, percebemos que o justo em saúde ultrapassa os limites estreitos da oferta da atenção em saúde, uma vez que as limitações das respostas obtidas dos serviços e profissionais de saúde acarretaram consequências no âmbito pessoal, familiar, profissional e social, não raro, de modo irreversível na vida da pessoa e família.

¹ Trabalho extraído da Dissertação de Mestrado “Experiência da condição crônica decorrente do trauma e a busca por cuidado à saúde”, desenvolvida no âmbito da pesquisa matricial “A instituição jurídica como mediadora na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de usuários/famílias no SUS/MT (DITSUS)”, sob responsabilidade do Grupo de Pesquisa “Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Colaborou neste estudo original a enfermeira mestre Carla G. Wunsch.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: alicemorais27@yahoo.com.

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica VIC. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: enf_anamarcia@yahoo.com.br.

⁴ Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br.

⁵ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do grupo GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

⁶ Co-autora. Mestranda em Enfermagem pela UFMT. Membro do Grupo GPESC. Email: elenpetean@hotmail.com.

DIMENSIONAMENTO: ADMINISTRANDO O ESPAÇO DE ENFERMAGEM¹

Amanda Silva Veiga²

Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

A enfermagem tem na sua formação a ciência da administração, na qual o enfermeiro necessita lançar mão de instrumentos que possibilitem o provimento de recursos humanos, o dimensionamento de pessoal de enfermagem. **Objetivos:** Abordar o conhecimento dos enfermeiros de um Hospital de Médio Porte de Sinop - MT, relacionado ao dimensionamento de pessoal de enfermagem. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório com análise de conteúdo e abordagem quantiqualitativa. População composta por 32 profissionais enfermeiros, do referido hospital, no período de fevereiro a maio de 2011. Foi utilizado um protocolo adaptado ao tema abordado, as entrevistas foram gravadas sendo mais tarde, transcritas para a análise de conteúdo. Aprovada pelo CEP/FAMERP sob o parecer de nº 345/2010. **Resultados:** Participaram do estudo 32 enfermeiros (89%) dos 36 enfermeiros que trabalham na instituição, Nas perguntas norteadoras a maioria dos enfermeiros não dominam o dimensionamento no seu processo de gerenciamento ora pela falta de ensinamento no momento acadêmico ora na falta de motivação institucional dos hospitais. Poucos utilizam o SCP e a resolução do COFEN não sabendo como justificar aos administradores seus pedidos. **Conclusão:** Percebemos a necessidade de capacitação profissional, discussões e uma política de conscientização organizacional voltada ao dimensionamento de pessoal de enfermagem.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras – INSES. E-mail: claudiajmmunhoz@hotmail.com.

PERCEÇÃO DAS PUÉRPERAS SOBRE AS ORIENTAÇÕES DO PRÉ-NATAL NO MOMENTO DO PARTO¹

Ana Luiza Vincentim Batista Ribeiro²
Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

A atenção obstétrica e neonatal deve ter como características essenciais o acolhimento, a qualidade e a humanização. Esta pesquisa teve como objetivo identificar a percepção das puérperas sobre o atendimento e a assistência pré-natal recebidos na rede pública, identificando se o atendimento no pré-natal foi útil e se elas receberam todas as informações e atenção necessárias durante a gestação. Estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, população composta por 96 puérperas, maiores de idade e que realizaram o pré-natal nas unidades de saúde de Sinop. Aprovação pelo CEP/ FAMERP sob nº 403/2010. Coleta de dados via protocolo, com questões fechadas e abertas, que visam caracterizar a percepção das puérperas internadas em relação às orientações recebidas durante o pré-natal e a importância de utilizá-las no hospital no momento do nascimento. A forma como as mulheres enxergam a assistência pré-natal, a referência que elas têm do que é bom, são os exames que o médico ou a enfermeira solicitaram, ou seja, um pensamento limitado diante do que é recomendado quando se fala de qualidade da atenção integral a saúde da mulher. O que percebemos é a dificuldade de promoção a qualquer prática eficaz de orientação, nas quais parece haver um obstáculo que limita o acesso às informações.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras – INSES. E-mail: claudiajmmunhoz@hotmail.com.

ANÁLISE DE DECISÕES JUDICIAIS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DE DEMANDA EM SAÚDE DECORRENTE DE CAUSAS EXTERNAS¹

Ana Márcia L. de A. do Carmo²

Roseney Bellato³

Laura Filomena Santos de Araújo⁴

A saúde é um direito fundamental; porém, dificuldades em sua efetivação produz o fenômeno da “judicialização da saúde”. Objetivou-se analisar decisões judiciais por demandas em saúde referentes a causas externas, segundo discurso do magistrado sobre o direito à saúde; resposta do Estado aos pedidos; e tipo de demanda. Abordagem qualitativa de caráter documental de decisões em 2ª instância no TJMT, no período de maio/2008 a abril/2009, relacionadas a agravos traumáticos. Resultou em 16 decisões submetidas à análise quali-quantitativa. A maior demanda foi por cirurgias (44,0%), seguida por tratamento fora do domicílio (25,0%) e medicamentos (19,0%). Nas decisões, o Estado nega atender a demanda por não seguirem Protocolos Clínicos Estaduais (31,2%) e por questões orçamentárias (19,0%). Contudo, o magistrado entende que o direito a saúde é um bem maior e alega que, se a demanda não for atendida, poderá evoluir para cronificação do agravo (50,0% das decisões). Os magistrados baseiam seus argumentos na Constituição Federal, não aceitando os argumentos do Estado para não fornecimento da demanda. As decisões evidenciam que a pouca efetividade no atendimento a eventos que se iniciaram como agudos, podem se cronificar, gerando ônus e repercussões na vida das pessoas adoecidas e suas famílias.

¹ Trata-se de estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, desenvolvida pelo GPESC/FAEN/UFMT. Colaboraram no estudo original as enfermeiras mestres Carla G. Wunsch e Geovana Hagata de Lima Souza Thaines Corrêa.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica VIC. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: enf_anamarcia@yahoo.com.br.

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br.

⁴ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do grupo GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

A DANÇA NO PROCESSO COGNITIVO, MOTOR E EMOCIONAL DOS IDOSOS DO GRUPO GERIATRIC DANCE¹

Andréia Regina de Moura²
Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

A atividade física proporciona benefícios, melhora a postura, o equilíbrio corporal e o cognitivo. Mencionada hoje como promotora de qualidade de vida, e no envelhecimento. **Objetivo:** Descrever os benefícios da dança no processo cognitivo, motor e emocional e sua contribuição no processo de envelhecimento, avaliando a qualidade de vida e o equilíbrio postural dos participantes do Programa. **Metodologia:** As etapas de revisão da literatura e etapas práticas de avaliação do programa. A avaliação foi feita em três etapas: protocolo adaptado do Mexa-se Unicamp, escala de equilíbrio de Berg e protocolo elaborado pelas pesquisadoras. Com 08 participantes que foram acompanhados por 12 meses realizando avaliações periódicas. Pesquisa aprovada pelo CEP/FAMERP, sob parecer nº 255/2011. **Resultados e Discussão:** Amostra: 08 idosos (100%) entre a idade de 55 a 75 anos, 04 homens e 04 mulheres, que nunca faltaram ao programa e não sabiam dançar. Dos 08 idosos 02 (25%) em desequilíbrio, 07 (87,5%) com melhora no aprendizado dos passos e técnica, 05 (62,5%) com melhora postural e 07 (87,5%) no convívio social. **Conclusão:** Na dança movimentamos o corpo inteiro, trabalhamos a memória e a postura com coreografias, a interação interpessoal, toque, o convívio social e a auto-estima. Concluímos que os idosos com a dança envelhecem com qualidade.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras – INSES. E-mail: claudiajmmunhoz@hotmail.com.

PERCEÇÃO DE PACIENTES CRÔNICOS RENAIIS SOBRE SUAS CONDIÇÕES DE VIDA, SAÚDE E TRABALHO¹

Angélica Veríssimo Alves²
Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

Em decorrência das limitações impostas pelo tratamento, a insuficiência renal crônica muitas vezes faz com que o paciente abandone o emprego, deixe de ser o responsável pelo sustento da família e reduza suas atividades sociais. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos pacientes crônicos renais que realizam tratamento hemodialítico, quanto a sua qualidade de vida, de saúde e de trabalho, utilizando o método do Sf-36. **Casuística e Método:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa com 13 pacientes de uma clinica renal de Sinop (MT), utilizando como método análise de conteúdo e como instrumento o SF-36 modificado e adaptado para tal, aprovado pelo Comitê de Ética da FAMERP sob nº 366\2010. **Resultados:** Participaram do estudo 11,5% dos 113 pacientes, 39 são mulheres e 72 são homens, dos 113 pacientes (100%) apenas 13 (11,5%) exerciam atividade remunerada e sendo muita dificuldade em fazer o tratamento e suas rotinas diárias. **Conclusão:** Os dados obtidos permitiram desvelar vários aspectos relacionados à condição de vida, saúde e trabalho dos pacientes em tratamento hemodialítico e subsidiar programas de intervenções nesta clinica no município de Sinop MT, para melhoria na qualidade de vida e de atenção em saúde destes pacientes relacionados às questões de orientações em saúde, e contribuir para outras pesquisas neste contexto.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras – INSES. E-mail: claudiajmmunhoz@hotmail.com.

IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS): RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bruna Hinnah Borges Martins¹
Elisângela Miranda de Jesus Lisboa²
Cezar Augusto da Silva Flores³
Juliana Cristina Magnani Primão⁴

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é um artifício facilitador do cuidar baseado no conhecimento técnico-científico, proporcionando ações dinâmicas, sistematizadas e interrelacionadas. Devido à mudança paradigmática no modo de produzir saúde mental provinda da Reforma Psiquiátrica, o Centro de Atendimento Psicossocial têm como desígnio a prática integral dos cuidados de enfermagem, sendo esta norteadada por esse método. Neste contexto o estudo ora proposto visou à confecção de um instrumento impresso para realização deste, implantação no local e ponderamento de sua significância. A metodologia se baseia em um relato de experiência sobre a elaboração de um instrumento, implementação deste e, avaliação da sua implicância na qualidade da atenção à saúde. Este trabalho foi realizado durante o Estágio Supervisionado de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, no Centro de Atendimento Psicossocial de Sinop/MT, sob supervisão docente. Este foi aplicado a usuários portadores de transtornos mentais crônicos residuais, porém há pretensão de realizá-lo com todos os pacientes. Tal metodologia assistencial foi fundamental, pois integrou e organizou o trabalho da enfermagem e, diminuiu a fragmentação dos cuidados. Assim sendo, conclui-se que a implantação e julgamento deste modelo de cuidado constituem, efetivamente, melhoria na assistência de enfermagem aos pacientes portadores de Transtornos Mentais.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso–UFMT, *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: bruna_hinnah@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: elisangelaemf@hotmail.com.

³ Enfermeiro. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT – Instituto de Educação. Docente do curso de Enfermagem da UFMT, *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: cezarflores2010@gmail.com. Agência de Fomento: CAPES.

⁴ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da UFMT, *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: ju.primao@gmail.com.

A DESISTÊNCIA ACADÊMICA DO CURSO DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE SINOP

Cezar Augusto da Silva Flores¹

O sonho de ingressar no ensino superior é almejado por grande parte da população, mas não são todos que conseguem atingir esse objetivo. Este estudo faz uma análise a respeito da desistência acadêmica relacionado com as formas de ingresso no Ensino Superior, mais especificamente após a implantação do Sistema de Seleção Unificada - SiSU, adotado por várias instituições de ensino superior desde 2010. Trata-se de uma pesquisa quantitativa para verificar o fenômeno da desistência acadêmica no curso de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada a partir de levantamento de: a) fontes documentais (leis, portarias, plano, decretos, etc.); b) e dados dos estudantes ingressantes, matriculados e desistentes no curso em questão. No caso específico deste curso, observa-se que a desistência acadêmica tem tido uma constante em praticamente todas as turmas durante o primeiro ano de ingresso; mas tal fato tem se acentuado no ano de 2010, quando a forma de ingresso mudou de “Exame Vestibular” para o “Novo Enem e SiSU”. Portanto, observar-se que a nova forma de ingresso ao Ensino Superior, tem influenciado a escolha do curso, e possivelmente o abandono acadêmico, perfazendo com isso proposições para uma nova estratégia de superação de tal condição.

¹ Enfermeiro; Mestrando do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso - Instituto de Educação; Professor do curso de Enfermagem da UFMT, Campus Universitário de Sinop; E-mail: cezarflores2010@gmail.com. Agência de Fomento: CAPES.

PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SINOP/MT SOBRE A ATUAÇÃO E DESEMPENHO PROFISSIONAL¹

Eduardo Miranda de Souza²

Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

O mundo, neste novo milênio, passa por inúmeras transformações, mudando paradigmas e exigindo das pessoas e, sobretudo, das organizações, novas posturas. O significado de algumas palavras como globalização, conhecimento, competências, liderança, competitividade, tem permeado a agenda dos gestores nas empresas. **Objetivos:** Avaliar a percepção dos gestores de saúde do município de Sinop/MT sobre a atuação e desempenho profissional. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativo-quantitativo sobre coordenação, liderança, gerenciamento e assistência à saúde. A população foi composta por 30 enfermeiros da rede pública municipal e da iniciativa privada, sendo estes: faculdades, clínicas, hospitais, etc., no período de julho a novembro de 2011. Aprovado pelo CEP/FAMERP sob o parecer de nº 401/2011. **Resultados e discussões:** Participaram do estudo 30 dos 80 enfermeiros que trabalham em vários tipos de instituição. Nas perguntas norteadoras a maioria dos enfermeiros que participaram dessa pesquisa não dominam completamente a temática sobre gestão de pessoas ora pela falta de ensinamento no momento acadêmico ora na falta de motivação institucional. **Considerações Finais:** Percebemos em nosso estudo a necessidade de capacitação profissional, discussões sobre a temática e principalmente uma política de conscientização organizacional voltada à gestão de pessoas.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras –INSES. E-mail: claudiajmmunhoz@hotmail.com.

O AMBIENTE DE TRABALHO E SEUS REFLEXOS NA VIDA DOS TRABALHADORES DE LIMPEZA HOSPITALAR¹

Elen Petean²

Rosa Lúcia Rocha Ribeiro³

A ambiência hospitalar é constituída a partir da ação de todas as pessoas que ocupam o espaço hospitalar, e dependendo da estrutura física, e dessas ações, o ambiente poderá ser ou não acolhedor e resolutivo. Objetivamos compreender a ambiência de trabalho na perspectiva de quem vivencia o trabalho de limpeza hospitalar, e na visão deles, as repercussões da ambiência hospitalar sobre seu cotidiano de vida e trabalho. Estudo qualitativo, onde utilizamos a hermenêutica como apoio teórico-metodológico, os dados foram colhidos pela Observação Participante e Entrevista semi-estruturada. Analisamos através de leituras, buscando as unidades de significados, permitindo o desmembramento de duas categorias: o cotidiano do trabalho de limpeza hospitalar e os reflexos da terceirização na vida desse trabalhador. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Julio Muller sob protocolo nº359/CEP-HUJM/07. Evidenciamos um cotidiano de trabalho fortemente influenciado pela mão de obra feminina, 83% dos trabalhadores, caracterizando-se pela constante preocupação com os riscos à saúde, principalmente os biológicos. A terceirização reflete diretamente sobre o trabalhador, causando-lhes sensação de um menor valor social e humano. Verificamos a necessidade dos hospitais oferecerem um ambiente mais acolhedor ao trabalhador terceirizado da limpeza, pois suas funções já exigem muito do corpo e psíquico.

¹ Este trabalho foi realizado no âmbito da pesquisa denominada “O ambiente do hospital e suas repercussões na vida de trabalhadores hospitalares e usuários do SUS”. Aldenan Lima Ribeiro Corrêa da Costa foi colaboradora dessa pesquisa.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá – MT, Brasil. Bolsista CAPES. E-mail: elenpetean@hotmail.com.

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental - Professora adjunta na área de enfermagem em saúde da criança do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: rosaluclia@gmail.com.

O TRABALHO DE CAMPO EM PESQUISA QUALITATIVA: EXPERIÊNCIAS DO “GRUPO DE PESQUISA ENFERMAGEM, SAÚDE E CIDADANIA” - GPESC¹

Cleciene dos Anjos Musquim²

Elen Petean³

Grasiele Cristina Lucietto⁴

Janderléia Valéria Dolina⁵

O trabalho de campo constitui-se uma etapa fundamental na pesquisa qualitativa. O campo é entendido como parte da abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto de investigação. Objetivamos compreender os modos de conformação do trabalho de campo em pesquisa qualitativa através de experiências desenvolvidas pelo GPESC. Pesquisa metodológica, o *corpus* de análise foi composto por acervo transcrito de rodas de conversa on-line entre membros de duas pesquisas matriciais desenvolvidas pelo GPESC, contendo discussões de teor teórico-metodológico. As pesquisas matriciais têm aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolos 671/CEP-HUJM/09, 307/CEP-HUJM/O6. Evidencia-se que o trabalho de campo não é conduzido de forma rígida, conformando-se a partir da riqueza de possibilidades que cada experiência oferece, e da potencialidade e envolvimento da equipe pesquisadora. A multidimensionalidade das experiências de adoecimento e cuidado das pessoas exige que os pesquisadores utilizem diferentes estratégias metodológicas para abarcar as diversas linguagens, buscando maior aproximação com as histórias e contextos de vida dessas pessoas. Aprofundando-se no material resultante do trabalho de campo, os pesquisadores compreendem que não é possível, em um único estudo, explorar todo o *corpus* de análise; assim, ocorrem desdobramentos das pesquisas desenvolvidas em novos temas e questionamentos sobre diferentes objetos.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito da disciplina Abordagem Compreensiva do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), oferecida pelo GPESC e sob orientação das professoras doutoras Laura Filomena Santos de Araújo e Rosenev Bellato. O acesso ao acervo das pesquisas matriciais ocorreu por meio da autorização formal dos seus coordenadores.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela FAEN/UFMT. Bolsista CAPES. Membro do GPESC. E-mail: c.enf_am@hotmail.com.

³ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela FAEN/UFMT. Bolsista CAPES. Membro do GPESC. E-mail: elenpetean@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela FAEN/UFMT. Bolsista CAPES. Membro do GPESC. E-mail: gra_lucietto@hotmail.com.

⁵ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela FAEN/UFMT. Bolsista CAPES. Membro do GPESC. E-mail: jandidolina@hotmail.com.

TRAJETÓRIA DE BUSCA POR CUIDADO E CRONIFICAÇÃO DE EVENTO TRAUMÁTICO¹

Elen Petean²

Laura Filomena Santos de Araújo³

Roseney Bellato⁴

Estudo com foco na atenção em saúde às urgências. Objetivamos compreender a trajetória de busca por cuidado de pessoa e família que vivencia condição crônica decorrente de evento traumático ortopédico e os elementos contribuintes para sua cronificação. Estudo qualitativo, desenvolvido pelo método do Estudo de Caso. Aprovado sob protocolo 671/CEP-HUJM/09. O *corpus* de análise foi composto pela estratégia da História de Vida Focal, operacionalizada por Entrevista em Profundidade. Na trajetória evidenciamos necessidades de cuidado, profissionais de saúde buscados, práticas ofertadas e resolutividade obtida, ou não, nos diferentes componentes preconizados para o atendimento às urgências. Assinalamos a demora na oferta de cuidado profissional especializado e práticas pouco eficazes e efetivas. Mediante a pouca resolutividade, o curso do adoecimento foi modificado, de um evento agudo para sua cronificação. Ressaltamos que os serviços de saúde têm atuado de modo precário frente às necessidades de cuidado que lhes são direcionadas, o que produz efeitos consideráveis para as pessoas e famílias. Uma vez que as práticas profissionais não são inócuas, sua baixa resolutividade interfere no curso do adoecimento, sendo um dos responsáveis pelo seu fim ou seu prolongamento.

¹ Estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”. Carla Gabriela Wunsch foi colaboradora na autoria deste estudo.

² Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso/Faculdade de Enfermagem (UFMT/FAEN). Bolsista CAPES. E-mail: elenpetean@hotmail.com.

³ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Email: laurafil1@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Docente da Faculdade de Enfermagem (FAEN/UFMT). Email: roseneybelatto@gmail.com

CULTURA IMATERIAL DAS PRÁTICAS CUIABANAS DE CUIDAR EM 1919¹

Elizabeth Jeanne Fernandes Santos Santana²

Nicanor Palhares Sá³

A cultura imaterial pode ser definida como resultados, produtos, das interações humanas. As características que melhor descrevem a cultura imaterial são: *intangível, fugaz e temporária*, por isso não pode ser sistematicamente armazenada, ordenada, representada ou fragmentada para o estudo. O cuidado institucionalizado detém um universo de significados construídos entre os sujeitos, que para nós no século XXI, ainda motivam indagações. Nosso objetivo é captar os significados nas imagens encontradas nos documentos da época sobre a prática de cuidar, e a partir deles encontrar outros pontos de conexão no contexto que possibilitem outras possibilidades de reconstrução da materialidade para estas ocorrências. As imagens representam as vivências cotidianas registradas em documentos oficiais, assim primeiro descrevemos *interpretação formulada*, segundo, analisamos a estrutura formal da imagem, para posteriormente inserirmos outros significados, seguida da *interpretação refletida* que descreve ocorrências que estão interligados, mas que faziam parte do plano inexplorado dos significados das imagens. A lógica construída para organização dos significados fundamenta-se nos conceitos de *campo dos gestos* e dos *elementos da realidade física*. *Sistematicamente organizados*: A religiosidade como motivadora da ação humana, para o cuidar; *Popularesca*: campo formador da ciência e da prática da enfermagem, medicar e alimentar; *Popularesca*: usos da higiene para civilizar.

¹ Este resumo é parte dos resultados da pesquisa em andamento “ A arte de ensinar enfermagem em Mato Grosso no século XIX” (PROPEQ 30/CAP/2012).

² Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Docente na Disciplina Processo de Cuidar: Fundamentos e Práticas FAEN/UFMT, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/ Instituto de Educação (PPGE/IE/UFMT), Linha de Pesquisa Cultura, Memórias e Teorias da Educação, integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (GEM/PPGE/IE/UFMT) e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação e Gestão em Enfermagem (GEFOR/FAEN/UFMT). E-mail: bethjeanne2@yahoo.com.br.

³ Doutor em Educação, Orientador no PPGE/IE/UFMT e Pesquisador do Grupo de Pesquisa GEM/PPGE/IE/UFMT. E-mail: palhares@cpd.ufmt.br.

A HISTÓRIA, O CUIDADO E O CUIDAR PARA *CIVILIZAR*: PENSAMENTOS SOBRE PRÁTICAS DE *INSTRUÇÃO* EM MATO GROSSO NO SÉCULO XIX

Elizabeth Jeanne Fernandes Santos Santana¹
Nicanor Palhares Sá²

A função peculiar da enfermagem é cuidar da pessoa sadia ou doente, da família e comunidade em momentos históricos diferentes. Passado e presente complementam-se na construção das práticas de cuidar e de ensinar a cuidar, se concretizam dialeticamente nas relações, e constituem os processos civilizatórios praticados no início do século XIX. Nosso objetivo é descrever como as práticas de cuidar possibilitaram ao processo civilizatório ocorrido no Mato Grosso imperial, através da definição de padrões e culturas de cuidar e cuidado, compondo a análise do contexto sócio-cultural matogrossense (PROPEQ 30/CAP/2012). Orientados pelas táticas metodológicas da microhistória de Carlo Ginzburg, consideramos todas as fontes documentais deste período e a cultura material e imaterial encontrada. O *intelectual* motivador dos processos de civilizar em 1816, 8º Capitão General João Carlos Augusto d'Oeynhausien e Grevenbourg, direciona nossos olhares para os hospitais militares, que eram montados nos acampamentos (em áreas desabitadas) com a função de motivar a colonização das áreas, de registrar a geografia local e de construir Mapas Populacionais das áreas exploradas. Os hospitais militares eram organizados pelo Cirurgião Mor das infantarias, existem indícios de que os cuidadores eram nativos e negros *instruídos* pelo Cirurgião.

¹ Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Docente na Disciplina Processo de Cuidar: Fundamentos e Práticas FAEN/UFMT, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/ Instituto de Educação (PPGE/IE/UFMT), Linha de Pesquisa Cultura, Memórias e Teorias da Educação, integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (GEM/PPGE/IE/UFMT) e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação e Gestão em Enfermagem (GEFOR/FAEN/UFMT). E-mail: bethjeanne2@yahoo.com.br.

² Doutor em Educação, Orientador no PPGE/IE/UFMT e Pesquisador do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória/PPGE/IE/UFMT. E-mail: palhares@cpd.ufmt.br.

ADOCIMENTO, CURA E MORTE EM CUIABÁ NO INÍCIO DO SÉCULO XIX: CIRCULARIDADE DO IDEÁRIO CUIABANO ENCONTRADO EM DOCUMENTOS NÃO OFICIAIS¹

Elizabeth Jeanne Fernandes Santos Santana²

Nicanor Palhares Sá³

Os significados dos processos de adoecimento e morte são descritos por escritores moradores ou não da província de Cuiabá (*Cuyabá*). Dentre eles podemos citar alguns escritores: Virgílio Correa Filho, Firmo Rodrigues, Karl Von Den_Steinen e Estevão de Mendonça. Os costumes circulavam no período por várias formas de comunicação, principalmente a verbal e informal. Nosso objetivo foi de compreender como a população cuiabana desenvolvia táticas para obter atendimento às suas necessidades, explorando o **ideário** inscrito nas crônicas dos escritores cuiabanos, já que a maioria da população era analfabeta. Fundamentados em Ginzburg, apontamos o **estranhamento**, como forma de olhar o mundo, para desenvolver a *sensibilidade* para ler *singularidades* dos *sinais* que se apresentam à margem da investigação. Este estudo busca grupos que estão **à margem da história oficial/clássica**, utilizando fontes de documentos não-oficiais. Para isto foi preciso apreender que o *'estranho'* não é o mesmo que *'diferente'*, mas o *oposto* de óbvio e automático. Para análise utilizamos táticas metodológicas a partir da narrativa histórica, que articulada em pequena escala e com outras mais amplas, possibilita o movimento contínuo da análise entre o *macro* e o *micro* textual. Títulos apresentados: **Aulas de Cirurgia em Cuiabá** (1808 à 1821) e **Continue com a medicação** (1919).

¹ Este resumo é parte dos resultados da pesquisa em andamento “ A arte de ensinar enfermagem em Mato Grosso no século XIX” (PROPEQ 30/CAP/2012).

² Mestre em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), Docente na Disciplina Processo de Cuidar: Fundamentos e Práticas FAEN/UFMT, doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação/ Instituto de Educação (PPGE/IE/UFMT), Linha de Pesquisa Cultura, Memórias e Teorias da Educação, integrante do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória (GEM/PPGE/IE/UFMT) e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Formação e Gestão em Enfermagem (GEFOR/FAEN/UFMT). E-mail: bethjeanne2@yahoo.com.br.

³ Doutor em Educação, Orientador no PPGE/IE/UFMT e Pesquisador do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória/PPGE/IE/UFMT. E-mail: palhares@cpd.ufmt.br.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS PARA ALUNOS DO PROGRAMA “EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS” (EJA)

Elisângela Miranda de Jesus Lisboa¹

Bruna Hinnah Borges Martins²

Juliana Cristina Magnani Primão³

Cezar Augusto da Silva Flores⁴

Educação em saúde é uma estratégia promissora na prática de enfermagem, que visa à capacitação da população, permitindo ao cliente se tornar o agente ativo no seu processo de saúde-doença. Objetiva-se descrever a experiência enquanto acadêmica de enfermagem, frente às atividades de educação em saúde. Desvelando a experiência, trata-se de um trabalho em grupo realizado por acadêmicos em enfermagem, cujo objetivo foi promover a saúde mental de alunos entre 19 e 70 anos do programa EJA, de uma escola municipal de Sinop-MT, sobre a temática álcool e outras drogas. Foram abordados diversos assuntos relacionados à temática, como: conceito e malefícios para a saúde, relevância no contexto social, como identificar um usuário, sinais de dependência e abstinência e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Os resultados foram surpreendentes, devido à interação dos participantes, além da assimilação satisfatória do conteúdo evidenciada pelo relato verbal de alunos e professores. Alguns participantes confidenciaram dilemas familiares vivenciados devido às drogas, sendo a maioria casada e com filhos. Ao levarmos informações a estes alunos e favorecer uma consciência mais responsiva nos familiares, muitos pais e avós poderão atuar como fatores de proteção em âmbito familiar e social junto a adolescentes, grupo mais vulnerável a desenvolver dependência química.

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: elisangelaemf@hotmail.com.

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: bruna_hinnah@hotmail.com.

³ Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem da UFMT, *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: ju.primao@gmail.com.

⁴ Enfermeiro. Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT – Instituto de Educação. Docente do curso de Enfermagem da UFMT, *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: cezarflores2010@gmail.com. Agência de Fomento: CAPES.

EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO GRUPO DE PESQUISA ENFERMAGEM, SAÚDE E CIDADANIA - GPESC¹

Eliziani Gonçalves da Silva²

Elisangela Cerencovich Monteiro Oliveira³

Fábio Cabral da Silva⁴

Juliana Benevenuto Reis⁵

Simoni Paula de Melo⁶

Este estudo problematiza a formação e a produção de conhecimento no GPESC, cujo contexto histórico, bagagem teórica e desenvolvimento de estratégias metodológicas próprias direcionam o saber e o fazer em torno do eixo “Direitos, ética e cidadania no contexto dos serviços de saúde”. Objetiva apresentar as estratégias metodológicas peculiares de condução de pesquisas de abordagem compreensiva tecidas no âmbito do GPESC, demonstrando suas possibilidades na formação e produção de conhecimento em saúde e enfermagem. Trata-se de estudo com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de acervo eletrônico constituído por rodas de conversas on-line entre membros de uma pesquisa matricial, no período de 2009 a 2012. A abordagem deste acervo deu-se ao longo de sete reuniões, entremeadas com discussões. Da leitura do material procurou-se evidenciar a dinâmica das rodas, os modos peculiares de realizar pesquisa e as temáticas próprias que emergem nas discussões entre seus diferentes membros, qualificando o modo peculiar de conduzir pesquisa de caráter matricial. O processo de pesquisa ocorre de forma dinâmica quando os integrantes dialogam saberes abrindo caminhos para construção/desconstrução do pensamento científico; e de forma entrelaçada, pois considera a interação constante entre os sujeitos que o compõem, sendo conduzida como “redes de pesquisa”.

¹ Este estudo deriva de discussões e reflexões tecidas na disciplina “Abordagens Compreensivas”, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT), sob orientação da Prof^a Dr^a Laura Filomena Santos de Araújo e Prof^a Dr^a Roseney Bellato.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Nível Mestrado) da FAEN/UFMT e membro do “Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GPESC). E-mail: elizianisilva@hotmail.com.

³ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Nível Mestrado) da FAEN/UFMT e membro do GPESC. E-mail: enf_elisangela@hotmail.com.

⁴ Enfermeiro. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Nível Mestrado) da FAEN/UFMT, membro do GPESC e servidor público da Secretaria Municipal de Saúde de Chapada dos Guimarães. E-mail: msg_pes@yahoo.com.br.

⁵ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Nível Mestrado) da FAEN/UFMT, membro do GPESC e docente na Faculdade de Cuiabá. E-mail: ju.benevenuto@hotmail.com.

⁶ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Nível Mestrado) da FAEN/UFMT, membro do GPESC e docente da Universidade de Cuiabá. E-mail: simonipaulamelo@gmail.com.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CIRURGIA PARA REDUÇÃO DE PESO¹

Eliziani Gonçalves da Silva²
Sonia Ayako Tao Maruyama³

A obesidade é um desafio às práticas em saúde, sendo que uma das formas de tratamento para esta condição é o cirúrgico, que permite o gerenciamento desta condição. O estudo tem por objetivo compreender o cuidado de enfermagem às pessoas que se submetem à cirurgia para redução de peso de um hospital universitário no município de Cuiabá, Mato Grosso (MT). A metodologia utilizada foi a abordagem qualitativa, com a realização de entrevistas semi-estruturadas e observação participante, com registros em diário de campo, no período de fevereiro a maio de 2011, com três profissionais de enfermagem. Após a análise temática, encontramos as categorias: 1. *O cuidado ao corpo físico: A concepção do corpo obeso e O cuidado com foco no corpo físico*; e 2. *O cuidado ao corpo social: A concepção sobre a pessoa obesa e A concepção de cuidado além do corpo físico*. Apesar das limitações da instituição, nas quais atuam o profissional de enfermagem, este busca relacionar as dimensões sociais e culturais ao cuidado à pessoa que se submete à cirurgia para redução de peso.

¹ Este estudo é um recorte do projeto intitulado: Significados e Sentidos do Cuidado em condição crônica: um olhar sob a perspectiva socioantropológica. E foi desenvolvido no âmbito do Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Cidadania (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Colaborou na elaboração deste trabalho a Enfermeira Zilanda Sorai de Oliveira. E-mail: zilanda_sorai@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Nível Mestrado) da FAEN/UFMT e membro do GPESC. E-mail: elizianisilva@hotmail.com.

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da FAEN/UFMT e membro do GPESC. E-mail: soniayako@uol.com.br.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM EM CIRURGIA BARIÁTRICA E OBESIDADE MÓRBIDA: UMA REVISÃO

Eliziani Gonçalves da Silva¹
Sonia Ayako Tao Maruyama²

Neste trabalho apresentamos uma revisão de literatura sobre a produção de conhecimento em enfermagem relacionados a cirurgia bariátrica e obesidade mórbida. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica consultando as bases de dados CINAHL, SCOPUS, SciELO, BIREME, com a utilização das seguintes palavras-chave: cirurgia bariátrica, obesidade mórbida e enfermagem, foram incluídos artigos com texto completo, de 2008 a 2012, em inglês, português e espanhol. Foram excluídos os artigos relacionados a obesidade infantil e gestante com obesidade. Foram encontrados 89 artigos, sendo 57 na base de dados SCOPUS, nove na BIREME, 10 no CINAHL e 13 no ScieLO. Após a leitura dos resumos os temas principais que emergiram dos artigos foram: cuidados perioperatórios de enfermagem em cirurgia bariátrica, tratamentos para obesidade mórbida, manejo do paciente após cirurgia bariátrica, atualização das práticas de enfermagem em cirurgia bariátrica e aspectos psicológicos de pacientes obesos. Pode-se observar que no cuidado de enfermagem em cirurgia bariátrica e obesidade mórbida tem destacado-se os aspectos clínicos com pouca atenção às questões culturais e psicológicas da pessoa que vive com obesidade mórbida e se submete à cirurgia bariátrica.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Nível Mestrado) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e membro do “Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GPESC). E-mail: elizianisilva@hotmail.com.

² Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: soniayako@uol.com.br.

ATENÇÃO INTEGRADA ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fabiane Blanco e Silva¹
Ingrid Leticia Fernandes dos Santos²
Maria Aparecida Munhoz Gaiva³

As principais causas de mortalidade infantil em menores de cinco anos nos países em desenvolvimento são pneumonia, diarreia, desnutrição, sarampo e malária. Diante deste quadro, a Organização Mundial de Saúde criou a Estratégia da Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), adotada oficialmente pelo Ministério da Saúde em 1996. O objetivo foi analisar publicações em português ou espanhol relativas a AIDPI entre os anos 2003 e 2012. Foi realizada revisão integrativa nas bases de dados LILACS e SciELO tendo como descritor AIDPI. Após a leitura dos textos na íntegra procedeu-se a categorização dos dados. Foram identificados 13 artigos: 4 abordaram o conhecimento dos cuidadores sobre o cuidado prestado a criança doente; 3 analisaram a AIDPI na formação profissional; 3 avaliaram o efeito da AIDPI sobre a qualidade da assistência prestada a criança; 1 Avaliou a implantação da AIDPI através da comparação entre profissionais treinados e não treinados, 1 avaliou o processo de adaptação da AIDPI ao contexto brasileiro e a aplicabilidade do componente maus tratos e 1 avaliou o desenvolvimento das crianças segundo a proposta da AIDPI. A quantidade de produções é pequena diante de uma estratégia tão importante que pode produzir impacto positivo na qualidade da atenção a criança reduzindo a mortalidade.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT. E-mail: Fabiane.blanco@hotmail.com.

² Enfermeira. Docente do UNIVAG. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT. E-mail: i.leticia@bol.com.br.

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT - Brasil, Líder do Grupo de Pesquisa Argos e Pesquisadora do CNPq. Orientadora. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br.

PESQUISA E EXTENSÃO: O QUE PENSAM OS DISCENTES E DOCENTES DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Mara Regina Rosa Ribeiro¹
Glaucia Maria Ganne²

INTRODUÇÃO: Este artigo é resultante da pesquisa intitulada Acreditação do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMT. **OBJETIVOS:** Realizar auto-avaliação do Curso de Graduação em Enfermagem, nos aspectos relativos a pesquisa e extensão. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo exploratório, de abordagem quanti-qualitativa, realizado no Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT. Foi aplicado um questionário junto a docentes, alunos e técnicos administrativos da referida faculdade. Os dados foram analisados mediante estatística simples, com cruzamento das variáveis investigadas. Projeto aprovado CEP/HUJM sob nº 796/CEP-HUJM/2010. **RESULTADOS:** Os resultados apontam para o entendimento dos discentes de que a pesquisa e extensão fazem-se necessárias para o desenvolvimento acadêmico. 62,1% dos discentes, 55,6% dos docentes e 33,3% dos técnico-administrativos concordam que pesquisas realizadas por meio de grupos de pesquisa contribuem para estimular o desenvolvimento do espírito crítico reflexivo e a capacidade de trabalho em equipe dos acadêmicos. 50% dos técnicos, 49,4% dos discentes, e 44,4% dos docentes, acreditam que as atividades de extensão enriquecem o processo ensino-aprendizagem e são interativas com a comunidade em geral. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Fomentar o desenvolvimento da pesquisa e da extensão, bem como o consumo das produções auxilia na construção do conhecimento acadêmico.

¹ Enfermeira, Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFMT e Pesquisadora do GEFOR/FAEN/UFMT.

² Enfermeira, Mestranda em Enfermagem da UFMT, Especialista de Gestão Hospitalar e Sistemas de Saúde pela FGV.

O USO DE ATIVIDADE LÚDICA, TEATRO DE FANTOCHES PARA INCENTIVAR A BOA ALIMENTAÇÃO ENTRE ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Henrique Pimentel Matos¹
Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz²

INTRODUÇÃO: A boa alimentação na infância deve ser firmemente incentivada, uma vez que é necessário constante suporte nutritivo, e conhecer em quais alimentos encontramos os nutrientes essenciais à vida se torna imprescindível. **OBJETIVOS:** Sensibilizar crianças acerca da importância da alimentação saudável, variada, colorida, rica em nutrientes. **METODOLOGIA:** A presente intervenção foi realizada em uma escola estadual com escolares de sete anos, da área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família do município de Rondonópolis – MT, com a utilização de fantoches, de maneira lúdica, a fim de expor e indagar as crianças sobre a alimentação de qualidade. **RESULTADOS:** Os escolares demonstraram interesse na atividade desenvolvida, participando com perguntas e curiosidades sobre a alimentação ideal para quem se encontra em fase de crescimento e desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Estratégias lúdicas devem ser realizadas para discutir assuntos importantes como a alimentação saudável, incentivo e orientações devem promover na criança uma sensibilização do que se deseja conscientizar.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso/ Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: gustavomatos17@hotmail.com.

² Docente Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: geviferreira@gmail.com.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO CLIMATÉRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Henrique Pimentel Matos¹

INTRODUÇÃO: O climatério é definido como uma fase fisiológica de transição da vida da mulher entre o período reprodutivo e o não reprodutivo, sendo assim não deve ser compreendido como uma patologia. **OBJETIVOS:** Desenvolver um plano de cuidados específicos para a mulher no climatério e executá-lo. **METODOLOGIA:** O presente estudo foi realizado a partir da escolha de uma usuária que se encontra no climatério, da área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família do município de Rondonópolis – MT, realizou-se visita domiciliária com anamnese, exame físico, apresentação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, construção do modelo Calgary de avaliação e intervenção na família (genograma e ecomapa), discussão dos resultados encontrados, elaboração do plano de cuidados, implementação e avaliação. **RESULTADOS:** A usuária apresentou fogachos, tristeza e irritabilidade. O tabagismo, o sedentarismo, a sobrecarga como cuidadora podem ter influenciado para intensificar os sintomas do climatério. **CONCLUSÃO:** A mulher no climatério deve ser enxergada de forma holística uma vez que ela e sua família nem sempre estão preparadas para encarar e conviver com os sinais e sintomas do climatério e o enfermeiro deve prover medidas que suavizem ou solucione os efeitos esperados nesta fase, proporcionando bem-estar e qualidade de vida.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal do Mato Grosso/ Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: gustavomatos17@hotmail.com.

ORIENTAÇÕES E CUIDADOS PARA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAÚDE DOS TRABALHADORES DOS SERVIÇOS GERAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO/ CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Henrique Pimentel Matos¹
Gênesis Vivianne Soares Ferreira Cruz²

INTRODUÇÃO: a prevenção de condições crônicas, estresse ocupacional e agravos à saúde estão intimamente ligados à alimentação, procura dos serviços de saúde, prática de exercícios físicos regularmente, estado nutricional e lazer. **OBJETIVOS:** Motivar os profissionais a manter uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos prazerosos, buscar os serviços de atenção básica para avaliação e acompanhamento do estado de saúde, bem como realizar atividades de lazer e relaxamento. **METODOLOGIA:** A presente intervenção foi realizada na Universidade Federal de Mato Grosso/ Campus Universitário de Rondonópolis, com verificação de pressão arterial, cálculo do índice de massa corpórea, conhecimento do histórico familiar para verificação de casos de condições crônicas e, orientações voltadas para a promoção da saúde, incentivo à prática de exercícios físicos regulares, realização de atividades de lazer e demonstração de uma técnica de massagem na prática com todos os participantes como forma de relaxamento. **RESULTADOS:** Com a intervenção esperou-se uma mudança nos hábitos de vida diária para consolidação do autocuidado, a redução dos potenciais riscos do sedentarismo e das consequências de condições crônicas e aumento da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A adoção de hábitos saudáveis diários e de lazer é imprescindível para manutenção da saúde e prevenção de agravos.

¹ Graduando em Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: gustavomatos17@hotmail.com.

² Docente Curso de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso/ Campus Universitário de Rondonópolis. E-mail: geviferreira@gmail.com.

OS SEMINÁRIOS NACIONAIS DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM

Gustavo Augusto Ferreira Mota¹

Sônia Vivian de Jesus²

Suellen Rodrigues de Oliveira³

Tereza Christina Mertens Aguiar Veloso⁴

Adriano Noquele de Almeida⁵

Trata-se de um recorte histórico dos principais movimentos ocorridos na Enfermagem, que contribuíram com as alterações nas diretrizes curriculares, projeto político-pedagógico, estágios, entre outros. Este estudo tem como objetivo documentar a trajetória dos Seminários Nacionais de Diretrizes para Educação em Enfermagem (SENADens). As fontes para a pesquisa foram documentos oficiais de todas as edições deste evento, publicações da ABEn-Nacional, artigos e dissertações sobre a educação em enfermagem. Observou-se que os SENADens vem representando um espaço de discussão de grande importância para a Enfermagem, contribuindo como uma construção coletiva das políticas e diretrizes educacionais da área. Descritores: Educação em enfermagem, história da enfermagem, políticas educacionais.

¹ Graduando em Enfermagem, pelo Instituto de Ciências da Saúde, UFMT/SINOP. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: gugaprotork@hotmail.com.

² Mestranda em Educação pelo Instituto de Educação da UFMT – Campus Cuiabá e Docente de Graduação em Enfermagem da UFMT – Campus Sinop. E-mail: profsoniavivian@hotmail.com.

³ Mestranda em Educação pelo Instituto de Educação da UFMT – Campus Cuiabá. Enfermeira. Docente pela Universidade Federal do Mato Grosso Campus Sinop (UFMT/CUS). E-mail: suellenenf@ufmt.br.

⁴ Doutora em Educação pela UFG, Docente da Graduação em Nutrição, Docente da Pós-Graduação em Educação e da Pós-Graduação em Biociências da UFMT – Campus Cuiabá. E-mail: tecmac@terra.com.br.

⁵ Acadêmico do 6º semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Campus Universitário de Sinop. E-mail: adrianoquele@hotmail.com.

INFLUÊNCIA DO VERAPAMIL E DO TREINAMENTO FÍSICO SOBRE A ESTRUTURA E FUNÇÃO CARDÍACA E O DESEMPENHO EM TESTE DE ESFORÇO EM RATOS

Gustavo Augusto Ferreira Mota¹

André Mueller²

Ricardo Wilson de Pinho Rodrigues³

Danilo Henrique Aguiar⁴

Mário Mateus Sugizaki⁵

O verapamil, bloqueador de canal de cálcio do coração, e o treinamento físico (TF) são utilizados no tratamento de hipertensão arterial. Objetivou-se avaliar a influência do verapamil e do treinamento físico sobre a estrutura e função cardíaca e o desempenho em teste de esforço (TE) em ratos normotensos. Utilizaram-se ratos Wistar machos, com 60 dias. Grupos: controle (C, n=8), verapamil (VERA, n=7), treinado (GT, n=8) e treinado+VERA (TVERA, n=8). O verapamil foi administrado intraperitonealmente na dose de 5 mg/kg. O teste de esforço foi aplicado ao final do TF e avaliou-se o tempo total, distância, velocidade média e o índice de esforço. A estrutura e função cardíaca foram avaliadas por ecocardiograma. O TF intervalado foi 1 h/dia, 5 dias/semana por 60 dias. Estatística ANOVA, Bonferroni, $p < 0,05$. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal (CEPA)-UFMT sob protocolo 23108.016381/11-8. Observou-se que o verapamil associado ao TF promoveu redução em todos os parâmetros do TE. O verapamil associado ao TF prejudicou a capacidade funcional em animais normotensos. Novos estudos serão realizados para comprovação desses resultados.

¹ Graduando em Enfermagem, pelo Instituto de Ciências da Saúde, UFMT/SINOP. Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: gugaprotork@hotmail.com.

² Professor Mestre - Instituto de Ciências da Saúde, UFMT/SINOP. E-mail: mueller.andre@gmail.com.

³ Professor Mestre - Instituto de Ciências da Saúde, UFMT/SINOP. E-mail: ricarina@usp.br.

⁴ Professor Doutor - Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais, UFMT/SINOP. E-mail: haguier_danilo@yahoo.com.br.

⁵ Professor Doutor - Instituto de Ciências da Saúde/ICS, UFMT/SINOP. E-mail: mario.ufmt@gmail.com.

ADOLESCER E ADOECER NA PERSPECTIVA DE ADOLESCENTE E FAMÍLIA

Ítala Paris de Souza¹

Roseney Bellato²

Laura Filomena Santos de Araújo³

Karla Beatriz Barros de Almeida⁴

Vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Júlio Müller (Protocolo 671/CEP-HUJM/09). Objetivou elaborar a linha de adoecimento e desenvolvimento de jovem que, na adolescência, experienciou a instauração de condição crônica por agravos concomitantes - doença renal e câncer. Estudo descritivo utilizando entrevista em profundidade e observação de campo, sendo sujeitos do estudo um jovem adoecido e diversos membros de sua família. A análise preliminar dos dados aponta as diferentes fases da condição crônica por agravos concomitantes através do desenho de linhas imbricadas do adoecimento e do adolecer, bem como suas significativas repercussões para sua formação humana. Dessa imbricação entre o adolecer e o adoecer emergem diversos enfrentamentos desenvolvidos mediante as modificações físico-biológicas, comportamentais e sociais vivenciadas, configurando experiência única e complexa desse jovem e família. Tal compreensão se mostra importante para os profissionais de saúde, de modo que busquem atender as necessidades do ser humano em desenvolvimento como um todo, e não apenas as manifestações da doença.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2010/2011 FAPEMAT. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: italaparis@hotmail.com.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br.

³ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

⁴ Co-orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFMT, membro do GPESC. E-mail: karlinha_bba@hotmail.com.

EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO CRÔNICO DE JOVEM E FAMÍLIA E AS REDES PARA O CUIDADO À SAÚDE POR COMUNIDADE RURAL¹

Karla Beatriz Barros de Almeida²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellato⁴
Ítala Paris de Souza⁵

Pessoas e famílias tecem redes para o cuidado à saúde que lhes conferem apoio e sustentação ao experienciar adoecimento; participam suas comunidades, com potencial de contribuir no cuidado à saúde de seus membros. Partindo da experiência do adoecimento crônico de jovem e família, objetivamos apreender como se conformou a participação da comunidade rural. Estudo de Caso, abordagem qualitativa, empregando-se História de Vida Focal operacionalizada por Entrevista em Profundidade e Observação de Campo. A pesquisa matricial tem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller (Protocolo 671/CEP-HUJM/2009). Leitura aprofundada evidenciou unidades de significado agrupadas no eixo de análise abordado neste estudo. Notamos que, no contexto rural, onde persistem dificuldades de acesso e baixa qualidade na atenção em saúde, a mobilização da comunidade potencializou o cuidado familiar mediante o adoecimento do jovem. Atuou como *mediadora sustentadora* na experiência de adoecimento, pois: agiu pautando-se na percepção/sensibilização quanto às necessidades do jovem e família; potencializou o cuidado familiar em diversos âmbitos da vivência, não se limitando às necessidades de saúde; sempre produziu respostas que, frequentemente, superavam as expectativas da família; e forneceu subsídios diversificados que possibilitaram ao jovem e família acessar instituições de saúde e judiciário, visando o cuidado em saúde.

¹ Trabalho extraído da Dissertação de Mestrado “Vivência do adoecimento crônico por agravos concomitantes e o cuidado na vida de jovem e família”, desenvolvida no âmbito da pesquisa matricial “A instituição jurídica como mediadora na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de usuários/famílias no SUS/MT (DITSUS)”, sob responsabilidade do Grupo de Pesquisa “Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT).

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFMT. E-mail: karlinha_bba@hotmail.com.

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do grupo GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

⁴ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br.

⁵ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2010/2011 FAPEMAT. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: italaparis@hotmail.com.

ITINERÁRIO TERAPÊUTICO: EXPERIÊNCIA DE JOVEM E FAMÍLIA QUE VIVENCIAM ADOECIMENTO CRÔNICO POR AGRAVOS CONCOMITANTES

Ítala Paris de Souza¹

RoseneyBellato²

Laura Filomena Santos de Araújo³

Karla Beatriz Barros de Almeida⁴

Vinculado à pesquisa “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, o estudo objetivou compreender a organização familiar, os núcleos de cuidado e as redes de sustentação e apoio tecidas por família de jovem que, na adolescência, experienciou a condição crônica por agravos concomitantes, doença renal e câncer. Estudo de caso, com *corpus* de análise composto por entrevista em profundidade com membros da família e observação, permitindo compor os desenhos do genograma e ecomapa, ferramentas analisadoras do Itinerário Terapêutico desse jovem e família. Tais desenhos possibilitaram compreender que os agravos concomitantes desde a adolescência se configuram como enfermidades próprias e não mera somatória de doenças, dando destaque para o modo como a família busca, produz e gerencia o cuidado dadas as implicações dessa condição crônica peculiar. Nessa experiência a família precisou tecer redes com participação de parentes, amigos e comunidade para apoiá-la. Essas redes se mostraram tão mais importantes mediante inúmeras dificuldades enfrentadas devido a pouca efetividade dos serviços e práticas profissionais em saúde. A pesquisa matricial foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Júlio Muller (Protocolo 671/CEP-HUJM/09).

¹ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2010/2011FAPEMAT. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: italaparis@hotmail.com.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br.

³ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do grupo GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

⁴ Co-orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFMT. E-mail: karlinha_bba@hotmail.com.

A SISTEMATIZAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE CUIABÁ-MT¹

Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira²

Maria Aparecida Munhoz Gaíva³

Caroline Aparecida Coutinho Monteschio⁴

Mayrene Dias de Sousa Moreira⁵

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é utilizada nas instituições de saúde como metodologia assistencial, entendida como aplicação prática das teorias de enfermagem na assistência aos pacientes. Objetivou-se descrever como é realizada a SAE nas consultas de enfermagem à criança menor de 2 anos. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em 04 Unidades de Saúde da Família de Cuiabá-MT, cujo sujeitos foram os enfermeiros que realizaram consulta de enfermagem à criança menor de 2 anos. Os dados foram coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2012 e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. Foi possível observar que os enfermeiros durante a consulta realizam somente as etapas do histórico, exame físico e prescrição da assistência. Além disso, não utilizam explicitamente uma teoria de enfermagem para nortear a consulta de enfermagem. No entanto, verificou-se que o histórico, a coleta de dados, as prescrições e orientações estão permeadas pela teoria das necessidades humanas básicas (psicobiológicas e psicossociais, propostas por Horta em 1979). O uso das teorias de enfermagem na consulta de enfermagem dá sustentação científica ao cuidado prestado, resolutividade e qualifica a assistência à saúde da criança e sua família.

¹ Os dados fazem parte do projeto de dissertação de Mestrado: “*Consulta de Enfermagem: Tecnologia do cuidado para atenção integral saúde da criança*” da Faculdade de Enfermagem da UFMT, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Júlio Müller, protocolo nº 129/CEP HUJM/2010.

² Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Cuiabá-MT-Brasil. Alunas de Iniciação Científica. E-mail: jeane.anschau@hotmail.com.

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT - Brasil, Líder do Grupo de Pesquisa Argos e Pesquisadora do CNPq. Orientadora. E-mail: mangaiwa@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá-MT. E-mail: carolmonteschio@yahoo.com.br.

⁵ Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Cuiabá-MT-Brasil. Alunas de Iniciação Científica. E-mail: mayrenemay@hotmail.com.

AS ORIENTAÇÕES REALIZADAS PELOS ENFERMEIROS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA MENOR DE 2 ANOS¹

Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira²

Maria Aparecida Munhoz Gaíva³

Caroline Aparecida Coutinho Monteschio⁴

Mayrene Dias de Sousa Moreira⁵

A Consulta de Enfermagem à criança é uma prática do enfermeiro, com objetivo de prestar um atendimento integral, voltado para a promoção, proteção e recuperação da saúde da criança. Objetivou-se descrever as orientações realizadas pelos enfermeiros durante a consulta de enfermagem à criança menor de 2 anos. Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em 04 Unidades de Saúde da Família de Cuiabá-MT, cujo sujeitos foram os enfermeiros que realizaram consulta de enfermagem à criança menor de 2 anos. Os dados foram coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2012 e analisados a partir da técnica de análise de conteúdo. As orientações mais frequentes foram: importância e cuidados para a manutenção do aleitamento materno; os alimentos para o desmame e suplementação; cuidados voltados para a saúde bucal; tipos de vacinas, efeitos colaterais e cuidados e medidas para a prevenção de acidentes domésticos. Os enfermeiros baseiam-se nas linhas de cuidados previstas na Agenda de Compromisso para Atenção Integral da Saúde da Criança, porém, é necessário que eles tenham um olhar mais amplo a fim prestar um atendimento integral e humanizado, atendendo as necessidades da criança e da família e não apenas cumprir protocolos.

¹ Os dados fazem parte do projeto de dissertação de Mestrado: “*Consulta de Enfermagem: Tecnologia do cuidado para atenção integral saúde da criança*” da Faculdade de Enfermagem da UFMT, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Júlio Müller, protocolo nº 129/CEP HUJM/2010.

² Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Cuiabá-MT-Brasil. Alunas de Iniciação Científica. jeane.anschau@hotmail.com.

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT - Brasil, Líder do Grupo de Pesquisa Argos e Pesquisadora do CNPq. Orientadora. mangaiwa@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá-MT. carolmonteschio@yahoo.com.br.

⁵ Acadêmica de Enfermagem do 9º semestre em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, Cuiabá-MT-Brasil. Alunas de Iniciação Científica. mayrenemay@hotmail.com.

A EXPERIÊNCIA DA HEPATITE B NA GESTAÇÃO: ANÁLISE DAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO E DE CONTROLE DA INFECÇÃO

Jéssica Saraiva Xavier¹
Juliana de Lima Soares²
Robson Nogueira Costa Santos³
Janete Tomiyoshi Nakagawa⁴

A Hepatite B representa um grave problema de saúde pública mundial por ser o vírus de maior circulação em todo mundo. O rastreamento durante o período gestacional é recomendado pelo Ministério da Saúde, pois a presença do vírus requer cuidados específicos na assistência perinatal, em especial com o recém-nascido. Desta forma, o estudo teve como objetivo apresentar o relato de experiência dos acadêmicos que acompanharam uma gestante portadora de Hepatite B e analisar se as medidas adotadas foram suficientes para evitar a contaminação do RN e garantir a biossegurança dos trabalhadores no momento do parto e pós-parto. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência realizado durante as práticas de ensino baseado na metodologia da problematização que oportunizaram, a partir da vivência, a construção de conhecimento e o aprendizado. De acordo com a análise dos dados e a identificação dos acertos e falhas da equipe de saúde, pudemos identificar riscos de transmissão vertical, cuidados que foram dispensados ao RN no momento do nascimento e, em especial, a biossegurança realizada por parte dos trabalhadores da saúde.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem e Voluntária de Iniciação Científica pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT); membro do Grupo de Estudo em Saúde da Criança e do Adolescente (GESCA). E-mail: jessicafaen@gmail.com.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2011/2012 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. E-mail: juhsoaress@yahoo.com.br.

³ Graduando em Enfermagem e Voluntário de Iniciação Científica pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT); membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: robsonfaen3@yahoo.com.br.

⁴ Orientadora. Enfermeira Obstétrica. Professora da FAEN/UFMT, Doutora em Ciências da Saúde, membro do grupo de pesquisa ARGOS/UFMT. Mato Grosso, Brasil. E-mail: tominaka2003@hotmail.com.

O CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Jonatan Costa Gomes¹
Sônia Ayako Tao Maruyama²
Daniely Beatrice Ribeiro do Lago³

No contexto das instituições públicas de saúde, o cuidado profissional as pessoas com deficiência tem sido permeado pelo desconhecimento sobre elas, pelas estruturas físicas precárias, mas também pelo preconceito. O trabalho teve como objetivo descrever o cuidado de enfermagem as pessoas com deficiência na perspectiva de profissionais de enfermagem. O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa do HUIJM sob o número 792/CEP-HUIJM/10 em 20/04/2010. Estudo de abordagem qualitativa realizado com três profissionais de enfermagem de uma instituição pública de saúde em Mato Grosso. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e resultaram nas categorias: 1. Repercussões que o cuidado a pessoas com deficiência traz no trabalho e na vida pessoal do profissional de enfermagem que trata sobre a ressignificação e valorização das suas vidas, famílias e filhos, e 2. O cuidado de enfermagem a pessoas com deficiência, descrito como aquele que requer atenção, toque, diálogo, paciência e sensibilidade. O cuidado de enfermagem a pessoas com deficiência é uma experiência que possibilita dar sentido positivo ao trabalho, a vida e as relações familiares, pois a partir da reflexão do contexto do outro que é deficiente acabam por relativizar suas próprias vidas.

¹ Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2010/2011 FAPEMAT. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: jonatanfaen@yahoo.com.br.

² Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT. E-mail: soniayako@uol.com.br.

³ Enfermeira; Mestranda pela FAEN/UFMT. E-mail: danybeatrice@hotmail.com.

USO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA FORMAÇÃO CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO CURSO DE ENFERMAGEM

Jonatan Costa Gomes¹
Ítala Paris de Souza²
Janete Tomiyoshi Nakagawa³

Trata de um relato de experiência pedagógica vivenciados pelos alunos de graduação de enfermagem da UFMT. Considerando que o aprendizado é um processo complexo, e com o objetivo de levar o aluno a compreender as multi-determinações do processo saúde-doença na gravidez, utilizou-se, estrategicamente, a metodologia da problematização, por ser um método de construção de conhecimentos que se dá a partir da vivência de experiências significativas. A metodologia possibilitou reconhecer importantes aspectos e complexos de uma gestação, visto que a gestante desenvolveu uma patologia obstétrica grave cujas adversidades da vida e os hábitos de vida não saudáveis influenciaram no desencadeamento da doença. O contato com a realidade da gestante não só possibilitou o reconhecimento da determinação social da doença, mas de desenvolver no aluno a necessidade de atuar além do espaço da Unidade de Saúde, ampliando as ações nos espaços comunitários e domiciliares e em outros níveis de atenção, além de conduzir o aluno a desenvolver a atitude de compromisso social. A experiência permitiu a reelaboração de conhecimentos que se ampliaram e ganharam novos sentidos à medida que foi desenvolvendo novas relações, e a necessidade de co-responsabilização na resolução de problemas, que se abriu para novas questões de maior complexidade.

¹Aluno do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2010/2011FAPEMAT. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: jonatanfaen@yahoo.com.br.

²Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT. Bolsista de Iniciação Científica 2010/2011FAPEMAT. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: italaparis@hotmail.com.

³Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT. E-mail:tominaka2003@hotmail.com.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENFERMEIRO COMO DOCENTE NO NÍVEL SUPERIOR

Josué Souza Gleriano¹
Maria Célia Cardoso Lima²

Atualmente, a prática pedagógica do enfermeiro docente vem sendo repensada em virtude da necessidade de mudança na formação do profissional de Enfermagem conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem. Nosso objetivo foi de compreender como o profissional enfermeiro ao atuar como docente de nível superior busca melhorar sua prática pedagógica. Tratou-se de uma pesquisa aprovada pelo N° 856/CEP- HUJM/2010 de caráter descritivo exploratório com abordagem qualitativa informativa, em uma Universidade do Estado de Mato Grosso, visto que nossa intenção foi ir ao encontro das experiências e vivências cotidianas da prática docente a partir dos seus discursos. A amostra é composta de 14 docentes, 01 (7.15%) do sexo masculino e 13 (92.85%) do sexo feminino. Quanto à maior titulação 12 (85.71%) permaneceu no nível de especialização, 2 (14.29%) têm uma pós-graduação *stricto sensu*, no nível de mestrado. A auto-avaliação é um importante recurso de reflexão na busca de compreender o sentido da prática pedagógica no ensino superior, servindo para auxiliar nas reflexões que o docente desenvolve em relação à condução do processo ensino-aprendizagem e ao seu comprometimento como sujeito ativador de mudanças, além de possibilitar alterações e o conseqüente aperfeiçoamento de sua prática docente.

¹ Enfermeiro, Especialista, Aluno da Pós Graduação em Docência Superior da Universidade Gama Filho, Brasília. E-mail: josue_gleriano@hotmail.com.

² Pedagoga, Mestre em Educação. Professora da Universidade Gama Filho e Universidade Paulista, UNIP, Brasília. E-mail: mariaceliac@hotmai.com.

COMPETÊNCIAS RELACIONAIS DO ENFERMEIRO - PERCEPÇÃO DE GERENTES DE ENFERMAGEM SOBRE O SEU DESENVOLVIMENTO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO

Juleandrea Bido Cesário¹
Alexandra de Paula Rothebarth²
Mara Regina Rosa Ribeiro³

INTRODUÇÃO: Trabalho integra o projeto matricial “Práticas Pedagógicas Inovadoras na formação do enfermeiro”. **OBJETIVO PRINCIPAL:** Compreender, na perspectiva de enfermeiros gerentes de hospitais públicos e privados do município de Cuiabá-MT, como ocorre o desenvolvimento das competências relacionais no curso de graduação em enfermagem, com foco na liderança e comunicação. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, exploratório e qualitativo. Coleta dos dados por meio de entrevista semi-estruturada orientada por roteiro, com 16 enfermeiros gerentes de nível máximo e intermediário de 8 hospitais público, misto e privado do município de Cuiabá-MT. Dados analisados por meio da análise de conteúdo, modalidade análise temática. Aprovação final CEP/HUJM sob nº 796/CEP-HUJM/2010. **RESULTADOS:** Os enfermeiros referem-se à liderança como sendo inata, entretanto passível de desenvolvimento. No curso de graduação há abordagem teórica sobre liderança, entretanto poucas práticas oportunizam seu desenvolvimento, como exemplo o estágio curricular. Quanto à competência comunicativa, os enfermeiros referem que há estratégias pedagógicas que contribuem para seu desenvolvimento durante a graduação, dentre elas – apresentação de trabalhos científicos (oralmente e por escrito), dinâmicas de grupo, seminários e palestras na atenção básica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Resultados revelam a necessidade de adotar metodologias ativas de ensino e possibilitar ao aluno atividades práticas nas quais tenha oportunidades de desenvolver essas competências.

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. Bolsista PIBIC 2011-2012. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT - Campus Cuiabá-MT. E-mail: juleandreabc@hotmail.com.

² Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem/UFMT. Bolsista PIBIC 2011-2012. Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT - Campus Cuiabá-MT. E-mail: ale_rothebarth@hotmail.com.

³ Enfermeira, Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. Prof.^a Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT - Campus Cuiabá-MT. Docente da FAEN/UFMT. E-mail: mrrribeiro10@hotmail.com.

INICIATIVA AMIGO DA CRIANÇA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE CUIABÁ/MT - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adelina Bheatriz Santos de Oliveira¹

Daiane Loureiro²

Juliana Carla Costa de Souza³

Simoni Paula de Melo⁴

INTRODUÇÃO: A iniciativa hospital amigo da criança (IHAC) foi idealizada em 1990 pela OMS e pela UNICEF, com intuito de promover, proteger e incentivar o aleitamento materno. A IHAC é coordenada pelo Ministério da Saúde (MS), Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM). **OBJETIVOS:** Acompanhar a dinâmica de trabalho em um Hospital Amigo da Criança no município de Cuiabá/MT. **METODOLOGIA:** Relato de experiência desenvolvida por acadêmicas de enfermagem do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Cuiabá, sob supervisão e orientação docente, durante o estágio supervisionado I realizado em um Hospital Público de Cuiabá/MT. **RESULTADOS:** A instituição tem buscado cumprir os dez passos para o sucesso da amamentação, capacitam toda a equipe que prestam atendimento integral às mães durante e após o parto, incluem a promoção, proteção e apoio a alta da mãe orientando-as quanto aos locais que podem tirar as dúvidas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As experiências mostraram que o esforço é válido, não só pela humanização do atendimento materno infantil, mas pelo aumento das taxas de aleitamento materno exclusivo que tem sido alcançado com este programa. Os funcionários aprenderam a valorizar a relação com os pacientes e são estimulados para resgatar a prática do aleitamento materno.

¹Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá – UNIC.

²Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá – UNIC.

³Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade de Cuiabá – UNIC.

⁴Enfermeira, Docente da Faculdade de Enfermagem, da Universidade de Cuiabá - UNIC, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Nível Mestrado) da FAEN/UFMT. E-mail: simonipaula@terra.com.br.

CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO E ENFERMAGEM: REVISÃO DE LITERATURA

Juliana Benevenuto Reis¹
Sonia Ayako Tao Maruyama²

O câncer de cabeça e pescoço por afetar estruturas anatômicas da face, e por muitas vezes causar dores desagradáveis e mudança da imagem corporal, além do estigma da doença, se constitui em desafio às práticas dos profissionais de enfermagem. Neste sentido propomos levantar a produção do conhecimento sobre tal temática. Realizamos este levantamento na base de dados SCOPUS, com a utilização dos descritores: neoplasms head and neck AND nursing, considerando o período de 2009 a 2011, gerando um 64 resultados. Após o refinamento foram encontrados 34 textos em formato de artigo. As categorias levantadas com este estudo foram: Experiência, Terapêutica, Equipe Multidisciplinar e Cuidado. Consideramos que o tema do cuidado de enfermagem às pessoas com câncer de cabeça e pescoço na perspectiva sócioantropológica ainda é limitada.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Nível Mestrado) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e membro do “Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania” (GPESC). Docente na Faculdade de Cuiabá – FAUC. E-mail: ju.benevenuto@hotmail.com.

² Doutora em Enfermagem. Docente do Departamento de Enfermagem da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: soniayako@uol.com.br.

CONSIDERAÇÕES SOBRE VÍNCULO EM SAÚDE: RESPONSABILIZAÇÃO E TEMPORALIDADE¹

Juliana de Lima Soares²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellato⁴

Estabelecer vínculos é essencial para que os profissionais de saúde sejam referência de cuidado para pessoas em condição crônica e suas famílias. Este estudo teve por objetivo compreender como se constituem as relações de vínculo entre profissionais de saúde e pessoas/famílias que vivenciaram situações de adoecimento crônico. Estudo qualitativo de abordagem compreensiva, realizado a partir da revisita ao banco de dados da Pesquisa Matricial resgatando intencionalmente, duas entrevistas nas quais mais emergiram a temática do vínculo em saúde. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob protocolo 671/CEP-HUJM/09. Análise preliminar apontou que a presença do vínculo e a responsabilização por parte do profissional médico foi mais forte na história de crianças com agravo crônico permanente e peculiar, a anemia falciforme – do que na da idosa com agravos crônicos múltiplos, mais frequentes nesta população, como a hipertensão arterial. Neste último, a relação com o profissional médico caracterizou-se por um vínculo afetivo da parte da idosa/família, diferente da relação do médico que acompanha as crianças, parecendo haver certa reciprocidade por parte do profissional. A temporalidade, em ambas histórias, mostrou-se fundamental, possibilitando desenvolver e fortalecer laços de confiança das famílias para com os médicos que as acompanhavam.

¹ Estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2011/2012 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. E-mail: juhsoaress@yahoo.com.br.

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

⁴ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, líder do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br.

Colaboração no estudo: Geovana Hagata de Lima Souza Thaines Corrêa. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT, bolsista pelo CNPq. Membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: geohagata@yahoo.com.

TRAJETÓRIA DE BUSCA POR CUIDADO DE UMA IDOSA E SUA FAMÍLIA: APROXIMAÇÃO DAS NOÇÕES DE VÍNCULO EM SAÚDE¹

Juliana de Lima Soares²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellato⁴

Com o aumento da população idosa e das condições crônicas, faz-se necessário que a atenção à saúde seja dispensada de modo longitudinal, com estabelecimento de vínculo, no qual o profissional se torna referência de cuidado para a pessoa/família. Assim, objetivamos neste estudo compreender, a partir do desenho da trajetória de busca por cuidado, como se constitui a relação de vínculo entre uma pessoa idosa e família que vivencia múltiplos agravos crônicos com seu “médico de confiança”. Estudo de caso de abordagem qualitativa, realizado através da História de Vida Focal operacionalizada pela Entrevista em Profundidade e Observação de Campo. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob protocolo 671/CEP-HUJM/09. Na análise, percebemos a existência de uma relação afetiva unilateral entre a idosa e o médico, na qual a busca pelo cuidado se inicia por parte da idosa/família, e não o contrário. A responsabilização profissional, no sentido de importar-se com o outro, seria a efetivação desta relação, ou, como nomeamos, vínculo efetivo; porém, esta efetividade não foi percebida nesta relação. Sendo vínculo um conceito do campo da saúde, entendemos que a direção do estabelecimento deste deva ser de iniciativa efetiva do profissional para com a pessoa adoecida.

¹ Estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2011/2012 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. E-mail: juhsoaress@yahoo.com.br.

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

⁴ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, líder do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: FACILIDADES E DIFICULDADES DE ENFERMEIROS RESIDENTES

Kamila Ramos¹
Neudson J. Martinho²

Introdução: O processo de formação dos enfermeiros residentes visa ao ampliar a qualificação destes profissionais, e conseqüentemente do serviço de saúde. **Objetivo:** Descrever a experiência de Enfermeiros Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do adulto e do idoso quanto às facilidades e dificuldades na atuação em um Hospital e Pronto Socorro Municipal situados no município de Cuiabá - MT. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, o qual descreve um recorte do cotidiano de enfermeiros residentes quanto aos enfrentamentos técnico-relacionais e operativos durante sua prática hospitalar. **Descrição da experiência:** A operacionalização da residência tem facilitado aos enfermeiros intercâmbio de saberes e práticas, como também de enfrentamentos conflituosos no reconhecimento do seu papel e respeito na equipe. O pouco tempo de implantação das residências multiprofissionais em saúde no Brasil, o desconhecimento dos gestores e profissionais quanto à finalidade destas, somados a resistência dos profissionais às mudanças necessárias nos serviços, podem ser nós-críticos dificultadores da práxis dos enfermeiros. **Conclusão:** Sugerimos reuniões de sensibilização dos gestores e equipe interdisciplinar, que na academia e serviços se avancem discussões sobre novos instrumentos concretos e elucidativos de intervenções quanto ao respeito à hierarquia na Enfermagem e, conseqüentemente valorização dos residentes enfermeiros.

¹ Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Graduada em Enfermagem pelo UNIVAG Centro Universitário em 2010. E-mail: ka_r119@hotmail.com.

² Professor Assistente II da FAEn/UFMT. Professor e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular do HUJM / UFMT. Mestre em Enfermagem em Saúde Comunitária e Doutorando em Educação. E-mail: neudsonjm@hotmail.com.

PROFILAXIA ANTIMICROBIANA REALIZADA EM PACIENTES DA CLÍNICA CIRÚRGICA E ORTOPÉDICA DE UM HOSPITAL DE MEDIO PORTE NO NORTE DE MATO GROSSO

Karen Goularte de Lima¹
Pacífica Pinheiro Cavalcanti²

A profilaxia antimicrobiana em cirurgia é um meio de prevenção da infecção do sítio cirúrgico, no entanto sua ação é limitada, pois está diretamente relacionada ao desenvolvimento de flora resistente, razão pela qual não substitui as medidas de prevenção, logo seu uso deve ser racional e justificado. Esta pesquisa objetivou avaliar a incidência e características da antibioticoprofilaxia utilizada em pacientes internados em uma clínica cirúrgica e ortopédica. O presente estudo tem caráter quantitativo, descritivo, retrospectivo realizado através da análise de prontuários e preenchimento de formulários. Foi realizado no Hospital Regional de Sorriso nos meses de março e abril de 2012, após a aprovação do projeto pelo CEP do Hospital Universitário Julio Muller (Protocolo N° 219/2011). Dentre os 500 prontuários analisados apenas 9 (1,8%) registraram profilaxia antimicrobiana e 491 (98,2) não apontam profilaxia. Dentre os antimicrobianos utilizados encontraram-se o Keflin®, usado em 77,8% dos casos e a Clindamicina em 22,2% dos casos, fármacos de segunda escolha segundo os parâmetros da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária. Nenhum dos 9 pacientes que receberam antibioticoprofilaxia tiveram evolução clínica para infecção do sítio cirúrgico, podendo concluir que a terapia antimicrobiana profilática quando aplicada corretamente previne a infecção do sítio cirúrgico.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Interdisciplinar - GEPSAI - UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: karen_lima141@hotmail.com.

² Profª. Dra. do Instituto de Ciências da Saúde, líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Interdisciplinar - GEPSAI - UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: pacificapinheiro@ufmt.br; pacificapinheiro@gmail.com.

PERFIL DA UTILIZAÇÃO DE ANTIMICROBIANOS EM CLÍNICA CIRÚRGICA E ORTOPÉDICA EM UM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE NO NORTE DE MATO GROSSO

Karen Goularte de Lima¹
Pacífica Pinheiro Cavalcanti²

Os antimicrobianos são fármacos que têm a capacidade de inibir o crescimento de micro-organismos, indicados, portanto, para o tratamento de infecções microbianas sensíveis. Embora estudos relatem que a redução no uso de antibiótico não parece estar associada à redução na resistência bacteriana em curto prazo, entre as medidas de mais fácil execução para a prevenção da resistência microbiana destaca-se o uso racional de antibióticos, pensando nisso o presente estudo teve como objetivo identificar o padrão do uso de antimicrobianos em uma unidade de clínica cirúrgica e ortopédica de um hospital de médio porte do estado de Mato Grosso. Para tanto, classifica-se como uma pesquisa quantitativa, descritiva, retrospectiva realizada através da análise de 500 prontuários e preenchimento de formulários. Foi realizado no Hospital Regional de Sorriso nos meses de março e abril de 2012, após a aprovação do projeto pelo CEP do Hospital Universitário Julio Muller (Protocolo N° 219/2011). Em todos os prontuários pode-se observar a prescrição de antimicrobianos, sendo os mais prescritos o Keflin® 49,2% (297), Amicacina 12,27% (74), Gentamicina 5,3% (32), Ciprofloxacina 4,31% (26) e Clindamicina 3,31% (20). A otimização do uso de antimicrobianos tem demonstrado ser a melhor maneira de prevenir a disseminação de cepas microbianas resistentes.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Interdisciplinar - GEPSAI - UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: karen_lima141@hotmail.com.

² Profª. Dra. do Instituto de Ciências da Saúde, líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Saúde Interdisciplinar - GEPSAI - UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: pacificapinheiro@ufmt.br; pacificapinheiro@gmail.com.

A MONITORIA DE FARMACOLOGIA CONTRIBUINDO PARA CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL DOCENTE

Karen Goularte de Lima¹
Pacífica Pinheiro Cavalcanti²

A monitoria é uma atividade acadêmica complementar que visa à preparação do futuro docente, contribuindo para o aprendizado do discente, tanto relacionado aos conteúdos abordados, quanto ao aperfeiçoamento didático. Este trabalho objetiva descrever a percepção do monitor em relação à monitoria e a influência desta no incentivo à docência. Este estudo consiste em um relato de experiência da monitora da disciplina de Farmacologia, do Curso de Enfermagem/ICS/Sinop, no ano de 2011. A monitoria contribui para o desenvolvimento do monitor no que concerne à ampliação dos conhecimentos relacionados à disciplina, estimulando o aprofundamento no conteúdo ministrado, através de leitura de artigos científicos e de livros-textos pertinentes. Os questionamentos, a revisão de conhecimentos e a atualização científica, contribuem para a formação de um pesquisador. Os monitores elaboram listas de exercícios, estudos de caso, que são posteriormente corrigidos por meio de explanação, promovendo o aperfeiçoamento didático. Essa rotina torna o aluno mais confiante e seguro, durante os estágios e aulas práticas de outras disciplinas. A atividade monitoria é uma oportunidade de renovação de conhecimentos e integração com a comunidade acadêmica, possibilitando aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à docência e ao processo ensino-aprendizagem.

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem, monitora da disciplina de Farmacologia - UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: karen_lima141@hotmail.com.

² Profª. Dra. do Curso de Enfermagem, docente da disciplina de Farmacologia - UFMT/ICS - *Campus* Universitário de Sinop. E-mail: pacificapinheiro@ufmt.br; pacificapinheiro@gmail.com.

INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM CRIANÇAS MENORES DE CINCO ANOS EM SINOP-MT NO ANO DE 2010

Karenine Maria Holanda Cavalcante¹
Karine Diniz²

Segundo a organização Mundial de Saúde (OMS), milhões de crianças menores de cinco anos morrem anualmente no mundo por doenças do aparelho respiratório, o que demonstra a importância do conhecimento a respeito das infecções respiratórias principalmente nas faixas etárias vulneráveis. Este estudo objetivou verificar a incidência de infecções respiratórias agudas (IRA) em crianças menores de cinco anos atendidas no Pronto Atendimento Municipal (PAM) de Sinop-MT no ano de 2010 e apontar a faixa etária mais acometida. O estudo envolveu análise dos Registros Obrigatórios de Atendimento Pediátricos (ROA's) do PAM de Sinop, dos meses de janeiro a dezembro de 2010. A pesquisa foi desenvolvida após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller – protocolo N° 220/ 2011. Os resultados apontaram um total de 5548 atendimentos a crianças de até cinco anos com IRA no PAM de Sinop em 2010. A faixa etária mais acometida foi a de crianças com um ano, correspondendo a 29,57% do total dos atendimentos estudados. Pode-se concluir que o estudo aponta a necessidade de os profissionais da saúde estarem qualificados para prestar um atendimento de qualidade a estas crianças objetivando redução do tempo de internação, da mortalidade e interrupção da cadeia de transmissão.

¹ Mestre em enfermagem, Professora Assistente da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: karenineholanda@gmail.com.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, Campus de Sinop. E-mail: kari_diniz@hotmail.com.

O REAL E O IDEAL: UMA TRAJETÓRIA DE BUSCA POR MEDICAMENTOS NA FARMÁCIA DE ALTO CUSTO¹

Larissa Irene da Silva²

Laura Filomena Santos de Araújo³

Roseney Bellato⁴

Janderléia Dolina⁵

Tendo como tema o acesso a medicamentos, especificamente aqueles regulados pela Farmácia de Alto Custo (FAC), este estudo teve como objetivo analisar a trajetória de busca por medicamento de uma pessoa que vivencia condição crônica, frente ao fluxo preconizado de acesso a FAC. Estudo de abordagem qualitativa, utilizando como estratégia metodológica a História de Vida Focal. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 671/CEP-HUJM/09. O corpus de análise nos permitiu evidenciar o Itinerário Terapêutico de pessoa que vivencia condição crônica decorrente de múltiplos agravos, esta foi confrontada com o fluxograma formal de solicitação de medicamentos na FAC, evidenciando a peregrinação da pessoa para atender as exigências nele contidas. Constatamos que a resolutividade dos serviços de saúde foi limitada, seja pela demora em oferecer a “medicação prometida”, seja por não garantir acessos a informações, sobre o fluxo do sistema; a pessoa adoecida, mesmo depois de conhecer as etapas do fluxo preconizado, depara-se com os custos e a frustração de, por três vezes, sofrer por erros organizacionais no acesso ao medicamento vasogard® e losartan®, além de obtê-lo por apenas três meses num período de um ano.

¹ Estudo desenvolvido no âmbito da pesquisa matricial “As instituições de saúde e do poder judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”, desenvolvida pelo “Grupo de Pesquisa Enfermagem Saúde e Cidadania” (GPESC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT).

² Aluna Voluntária de Iniciação Científica pela FAEN/UFMT, membro do GPESC. E-mail: larissa_irene7@yahoo.com.br.

³ Doutora em Enfermagem, docente da FAEN/UFMT, membro do GPESC. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente da FAEN/UFMT, líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br

⁵ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT, bolsista pelo CNPq. Membro do GPESC. E-mail: jandidolina@yahoo.com.

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA PRÉ E PÓS – CONSULTA À CRIANÇA NAS UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CUIABÁ¹

Laryssa Rodrigues de Oliveira²
Maria Aparecida Munhoz Gaíva³
Caroline Monteschio Silva⁴

A prática da pré e pós – consulta à criança é utilizada na atenção básica como uma forma de adiantar e/ou facilitar a consulta médica e de enfermagem. **Objetivou-se** identificar as ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem na pré e pós-consulta à criança nas unidades de saúde da família de Cuiabá, MT. **Pesquisa descritiva exploratória**, que utilizou a observação sistemática para captar as atividades da equipe de enfermagem, mediante um roteiro elaborado previamente. Os dados foram coletados de fevereiro a abril de 2012. Participaram da pesquisa 11 crianças, predominantemente do sexo masculino. Na pré-consulta observou-se que as mães e crianças eram acolhidas, sendo que a maioria das trabalhadoras da enfermagem chamam as crianças pelo nome e interagem com elas. As ações executadas são aferição do peso e da estatura, em nenhuma criança foi verificado os sinais vitais. As trabalhadoras demonstram pressa na realização dos procedimentos e ao final informam às mães os valores das medidas aferidas e registram os dados nos prontuários. Na pós-consulta são realizadas marcação de exames e retornos, entrega de medicamentos e orientações sobre o uso; administração de vacinas; registro na caderneta de saúde da criança e orientações sobre os efeitos colaterais e cuidados com a criança.

¹ Os dados fazem parte do projeto de dissertação de Mestrado: “*Consulta de enfermagem: tecnologia do cuidado para a atenção integral a saúde da criança*”, da Faculdade de Enfermagem da UFMT, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Júlio Müller, protocolo nº 129/CEP-HUJM/2011.

² Acadêmica do 5º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Aluna de Iniciação Científica. E-mail: srlaryssa@hotmail.com.

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT - Brasil, Líder do Grupo de Pesquisa Argos e Pesquisadora do CNPq. Orientadora. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá-MT. E-mail: carolmonteschio@yahoo.com.br.

GESTÃO DO TRABALHO DOCENTE EM UMA FACULDADE DE ENFERMAGEM – PERCEPÇÃO DE GESTORES

Leonara Raddai Gunther de Campos¹
Mara Regina Rosa Ribeiro²

Introdução: Trata-se de monografia do Curso de Especialização em Gestão em Saúde pela UFMT/UAB e é parte integrante do Projeto Matricial “Práticas Pedagógicas Inovadoras na Formação do Enfermeiro”, do Grupo GEFOR/FAEN. **Objetivo:** Descrever, na perspectiva de gestores, como acontece a gestão do trabalho docente. **Metodologia:** Estudo exploratório, qualitativo, realizado na FAEN/UFMT. Os sujeitos foram ocupantes dos cargos de Direção, Chefia de Departamento e Coordenação do Curso. A coleta e análise dos dados se realizou por levantamento documental, entrevistas semi-estruturadas e análise temática, respectivamente. Aprovação do projeto matricial pelo CEP N° 796/CEP/HUJM. **Resultados e Discussão:** A gestão atua com base em metas e objetivos institucionais, materializados no PDI. Os docentes se organizam em grupos de trabalho e grupos de pesquisa e extensão, por área de conhecimento. A gestão da faculdade se ancora em normativas nacionais e institucionais, que regulamentam o trabalho docente, mas estes gozam de autonomia no desempenho de suas atribuições. Os gestores acreditam que seu principal papel é de articulação das estruturas administrativas e acadêmicas da faculdade, no sentido de alcançar os resultados planejados. **Considerações Finais:** Compreender como ocorre a gestão do trabalho docente permite pensar estratégias para superar dificuldades encontradas no trabalho gerencial e docente.

¹ Enfermeira. Especialista em Gestão em Saúde pela UFMT. Mestranda do programa de pós-graduação da FAEN/UFMT, inscrita no grupo de pesquisa GEFOR. E-mail: leonaragunther@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mrrribeiro10@gmail.com.

PERCEPÇÃO DAS MULHERES PROFISSIONAIS DO SEXO SOBRE SUAS CONDIÇÕES DE SAÚDE, TRABALHO E VIDA DO MUNICÍPIO¹

Letícia de Souza Oliveira²
Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

Estudos populacionais abordando as condições de vida, saúde e trabalho entre mulheres profissionais do sexo e o atendimento nos serviços de saúde. **Objetivos:** Caracterizar a percepção de mulheres profissionais do sexo da cidade de Sinop-MT, a respeito de suas condições de vida e trabalho e realizar um estudo multicêntrico nos estados de São Paulo, Mato Grosso e Pernambuco. **Casuística e Método:** A população deste estudo foi composta por 13 mulheres profissionais do sexo. Utilizou-se um protocolo com sete partes, composto por questões fechadas e abertas, relacionadas à dados de caracterização e hábitos de vida quanto à profissão. Pesquisa vinculada ao CNPq, aprovado comitê de ética 044\2010. **Resultados:** Participaram do estudo, 72,22% das 18 profissionais do sexo que trabalham diariamente nas casas pesquisadas, que consentiram em participar. A carga semanal de trabalho variou de 8 a 80 horas, atuando em horário matutino, vespertino e noturno; o número de programas por turno variou de 1 a 10, com duração média de 15 minutos; mantém-se no trabalho pelo dinheiro; reconhece que é marginalizada e tratada com preconceito, mas considera satisfatória a vida como profissional do sexo. **Conclusões:** Assim, podem subsidiar programas de intervenção nesta cidade para melhorias na qualidade de vida e de atenção em saúde destas mulheres.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras – INSES.

CONSTRUÇÃO DE UMA SALA DE ESPERA PARA PROFISSIONAIS DO SEXO SOB A EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E BOLSISTA CNPQ¹

Letícia de Souza Oliveira²
Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

Diante da dificuldade enfrentada pelas prostitutas em participar dos benefícios que a Saúde Pública oferece, seja por motivo de vergonha, preconceito ou depreciação da autoestima, a sala de espera é um instrumento indispensável para preencher esta lacuna, sendo um local ideal para passar informações de vida, saúde e trabalho em comum. A sala de espera é uma forma de minimizar esta lacuna dando ênfase nas necessidades dessas mulheres contemplando assim o programa de forma efetiva, bem como reconhecendo seu espaço como profissional e mulher na sociedade. O Programa Sala de Espera, financiado pelo CNPq - Edital 20/2010 e aprovado pelo CEP 044\2010, visa promover hábitos saudáveis e levar informação à população, consultas médicas e de enfermagem, desenvolvido por acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da UFMT sob a coordenação de um docente doutor bolsista CNPq, dois médicos ginecologistas e um farmacêutico, voltado à mulher marginalizada e profissionais do sexo. Os materiais utilizados na coleta de CCO foram fornecidos através de um acordo firmado com a Secretaria Municipal de Sinop. O programa teve início no segundo semestre deste ano e atende o total de 35 mulheres mensalmente com varias atividades: consulta médicas e de enfermagem, educação e orientação, coleta de exames, massagem e acupuntura.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras – INSES.

TRABALHO DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE GESTANTES: ESTABELECIMENTO DE VÍNCULO E A ABORDAGEM DE NECESSIDADES DE SAÚDE

Lorena Telles Martins¹
Ana Maria Nunes da Silva²

O acolhimento é um importante espaço de expressão e reconhecimento das necessidades de saúde do usuário e onde se estabelece um encontro intermediado pela inter-relação entre os sujeitos. Objetivando analisar o trabalho de enfermagem no acolhimento de gestantes em uma unidade da Estratégia Saúde da Família, propôs-se o estudo. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa. Para coleta de dados utilizaram-se como técnicas a observação participante e a entrevista semi-estruturada com os trabalhadores de enfermagem. Na análise foi empregada a técnica de análise de conteúdo temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética/Unemat/Parecer CEP196/2011. Os resultados apontaram que o acolhimento propicia a criação de vínculos entre trabalhadores de enfermagem e gestantes. Constatou-se que o vínculo favorece o acompanhamento pré-natal, o retorno às consultas puerperais e a vinculação ao recém-nascido. Observou-se ainda que no espaço do acolhimento permitia-se a expressão e o reconhecimento de necessidades de saúde. E ainda que elas estivessem majoritariamente ligadas ao campo biológico, também foi constatada a expressão de necessidades psicoemocionais e sociais. O estabelecimento de vínculo entre a mulher e o profissional e a expressão e o reconhecimento das necessidades de saúde mostra-se importante para a qualidade da assistência materna e neonatal.

¹ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMT/Sinop. E-mail: lorenatelles_enf@yahoo.com.br.

² Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso – campus Sinop. Endereço: Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, 78550-000 - Sinop, MT. E-mail: ana-enf@hotmail.com.

O TRABALHO DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DE GESTANTES NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

Lorena Telles Martins¹
Ana Maria Nunes da Silva²

O acolhimento na atenção pré-natal é fundamental para a saúde materna e neonatal. Tem-se que o modo como as gestantes são acolhidas pelos trabalhadores de saúde favorece a sua adesão/permanência aos serviços. Objetivando analisar o trabalho de enfermagem no acolhimento de gestantes em uma unidade da Estratégia Saúde da Família, propôs-se o estudo. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória, com abordagem qualitativa. Para coleta de dados utilizou-se como técnicas a observação participante e a entrevista semi-estruturada com os trabalhadores de enfermagem. Na análise foi empregada a técnica de análise de conteúdo temática. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética/Unemat/Parecer CEP196/2011. O acolhimento foi apontado como dispositivo reorganizador do processo de trabalho e espaço propiciador de vínculo e expressão/reconhecimento de necessidades. A enfermeira foi reconhecida por qualificar o cuidado as gestantes ao articular e agilizar as ações. Constatou-se ainda que as condições de trabalho, a manutenção ou não da privacidade, a subjetividade do trabalhador e o fato das gestantes constituírem-se como grupo prioritário no serviço interferia no acolhimento. Conclui-se que o acolhimento qualifica o cuidado à gestante possibilitando um espaço de negociação das necessidades de saúde. Além disso, tem favorecido o acesso e o vínculo das gestantes ao pré-natal.

¹ Acadêmica do 9º período do Curso de Graduação em Enfermagem da UFMT/Sinop. E-mail: lorenatelles_enf@yahoo.com.br.

² Docente de Enfermagem. Universidade Federal de Mato Grosso – campus Sinop. Endereço: Av. Alexandre Ferronato, 1200, Setor Industrial, 78550-000 - Sinop, MT. E-mail: ana-enf@hotmail.com.

A PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA OPINIÃO DE ADOLESCENTES DA ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO JARDIM PRIMEIRO DE MARÇO¹

Lourival de Oliveira Magalhães²

O presente estudo objetiva conhecer a opinião dos adolescentes envolvidos na prática da atividade física na área de abrangência do bairro Jardim Primeiro de Março, para posterior intervenção. Foram utilizadas informações do questionário saúde do adolescente na estratégia de saúde da família, que está inserido na pesquisa “Análise da Situação de Saúde da População Cuiabana Assistida pela Equipe do Projeto PETAÚDE/Saúde da Família Cuiabá/MT, protocolo 693/CEP/HUJM. Os dados foram coletados entre janeiro e março de 2011. Para a coleta foi utilizado questionário estruturado. O público-alvo foram adolescentes de 12 a 19 anos de idade de ambos os sexos, moradores do bairro Jardim Primeiro de Março, Cuiabá/MT. Foi utilizada uma amostra de 12 pessoas, proporcionando um tratamento descritivo, mantendo um intervalo de confiança de 95%. Os resultados mostram que 75% dos adolescentes nunca participaram de atividades físicas realizadas pela unidade de saúde, 74,9% deles relatam que nos últimos 7 dias participam de menos de uma atividade física, 75% Não encontram lugares perto do seu domicílio para praticar atividade física.

¹ Estudo desenvolvido pelo Projeto de Extensão e Pesquisa PETAÚDE/SAÚDE DA FAMÍLIA Cuiabá-MT.

² Aluno Bolsista do PETAÚDE/Saúde da Família. FAEN/UFMT. E-mail: lourival_magalhaes@hotmail.com.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CRIANÇAS INSERIDAS NO PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO” DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA TIAGO ARANDA MARTIN

Lucinéia Reuse Albiero¹
Juliana Cristina Magnani Primão²

O Programa “Mais Educação” integraliza o ensino da educação básica a oficinas que visam melhorias comportamentais no atual perfil das famílias brasileiras. Objetiva-se relatar a experiência enquanto acadêmica de enfermagem durante a realização de educação em saúde para crianças de nove a 11 anos de uma escola pública de Sinop-MT. Os temas escolhidos para as oficinas em saúde consideraram a carência de hábitos saudáveis em crianças de baixo nível socioeconômico pertencentes a famílias com baixa escolaridade, como exemplo: higiene, alimentação, drogas, doenças, vacinação, saúde ambiental, prevenção de violência e acidentes, dentre outros. Por tratar-se de crianças, os recursos metodológicos utilizados tornaram as atividades divertidas e estimulantes, dentre eles: imagens, vídeos, filmes, cartazes, gincanas, paródias, teatros e dinâmicas. Ao final das atividades, além da satisfação e reconhecimento do trabalho, foram surpreendentes os resultados quanto à assimilação da importância de práticas simples de saúde entre as crianças, que foram muito participativas. Além disso, a experiência proporcionou o desenvolvimento de habilidades necessárias ao desempenho profissional do enfermeiro. Acreditamos que o conhecimento é a melhor maneira de promover saúde e prevenir doenças, e dessa forma, essas crianças podem ter consciência de que é possível viver de forma plena e saudável com práticas comportamentais simples.

¹ Acadêmica do 5º semestre do Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop. E-mail: lucinéia_albiero@hotmail.com.

² Enfermeira. Professora do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Sinop. E-mail: ju.primao@gmail.com.

HANSENÍASE: ANÁLISE DA SITUAÇÃO EPIDEMIOLOGICA DO MUNICÍPIO DE SINOP

Rosângela Guerino Masochini¹
Marcelo Shigueo Yamamoto²
Ludmila Pereira Martins³

A hanseníase ainda representa um grave problema de Saúde Pública no Brasil. O *Mycobacterium leprae* acomete não somente a pele, mas também o sistema nervoso periférico podendo evoluir para incapacidades físicas permanentes quando não tratada adequadamente. Tem-se como objetivo avaliar a situação epidemiológica da Hanseníase no Município de Sinop entre 2001 a 2010. A pesquisa foi realizada mediante submissão e aprovação do Comitê de ética em pesquisa da UNEMAT sob nº Protocolo 123/2011. Corresponde a um estudo epidemiológico de prevalência. O estudo aponta que a prevalência de casos de Hanseníase a cada 10.000 habitantes manteve-se expressiva durante o período de 2001 a 2010, período em que o Ministério da Saúde lançou o Plano Nacional de Eliminação da Hanseníase em Nível Municipal 2006 a 2010. Observa-se que a estrutura e a organização dos serviços de saúde possuem influência importante no desenho da atual situação epidemiológica da Hanseníase no município de Sinop. O predomínio de indivíduos diagnosticados com a forma clínica Multibacilar aponta a manutenção da cadeia de transmissão. Por fim evidencia-se a necessidade de intensificar as ações de capacitação dos profissionais não só no diagnóstico, mas também de treinamento da notificação de casos e daqueles que Sinan-Net.

¹ Enfermeira. Especialista. Docente na Universidade Federal de Mato Grosso. Orientadora da pesquisa. E-mail: rguerino320@hotmail.com.

² Graduando em Enfermagem - 9º Semestre - Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop. E-mail: marcelo-shy@hotmail.com.

³ Graduando em Enfermagem - 9º Semestre - Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop. E-mail: ludlurdes@hotmail.com.

INFLUÊNCIA DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE SINOP-MT

Ludmila Pereira Martins¹
Marcelo Yamamoto²
Rosângela Guerino Masochini³

O envelhecimento é um processo inexorável. No transcorrer deste ciclo vital a pessoa pode adquirir uma doença crônica não transmissível, oriundo de diversos fatores, dentre os principais pode-se citar sedentarismo e hereditariedade. O estudo teve como objetivo investigar a influência do Diabetes Mellitus tipo 2 na capacidade funcional das atividades de vida diária AVDs e atividades instrumentais de vida diária AIVDs dos idosos, relacionando com o tempo de tratamento e adesão ao tratamento. A pesquisa foi realizada mediante submissão e aprovação do Comitê de ética em pesquisa da UNEMAT sob nº Protocolo 122/2011 e parecer 031/2012. A amostra foi composta por 40 pacientes utilizando uma abordagem quantitativa, na Estratégia de Saúde da Família Dr. Carlos Scholtão. O instrumento para coleta de dados foi o Index de Independência nas atividades Básica de Vida Diária de Sidney Katz e a escala de Lawton para avaliar o desempenho das atividades instrumentais de vida diária. Verificou-se que a capacidade funcional para as AVDs é independente 87,5%, quanto as AIVDs 65% dos idosos possuem uma capacidade funcional independentes, 32,5% dos idosos possuem uma dependência parcial para realizar AIVDs e 5% são dependentes totais para realizar as AIVDs. Os idosos que possuem capacidade funcional íntegra e preservada para as AVDs e AIVD revelando-se independente, mesmo portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 e independentemente do tempo de tratamento.

¹ Graduando em Enfermagem - 9º Semestre - Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop. E-mail: ludlurdes@hotmail.com.

² Graduando em Enfermagem - 9º Semestre - Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Sinop. E-mail: marcelo-shy@hotmail.com.

³ Enfermeira. Especialista. Docente. Orientadora da pesquisa pela Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop. E-mail: rguerino320@hotmail.com.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC): PROJETO TELESSAÚDE BRASIL

Magali Olivi¹

Katia Morosov Alonso²

Neuci Cunha dos Santos³

A possibilidade do uso das TIC na saúde está mudando a maneira dos profissionais, tanto na assistência, ensino e gestão a pensarem sobre essa realidade. TIC é um conjunto de recursos tecnológicos e computacionais para a geração e uso da informação. O objetivo deste estudo é descrever o Programa Telessaúde Brasil, através de um levantamento sobre o tema em site, revistas online, teses e dissertações. O Ministério da Saúde buscando uma qualidade melhor de assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde estabeleceu um Programa Nacional de Telessaúde que tem por objetivo integrar equipes de saúde da família das diversas regiões do país com os centros universitários de referência, para melhorar a qualidade dos serviços prestados em atenção primária, diminuindo o custo de saúde através da qualificação profissional, redução da quantidade de deslocamentos desnecessários de pacientes e por meio do aumento de atividades de prevenção de doenças. As aplicações do telessaúde ocorrem de várias formas através do uso das TIC, como as Teleconsultas, Segunda Opinião Formativa, Capacitação Permanente através de videoconferência. Estudos mostram que o programa é autossustentável, com redução dos custos na saúde.

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, membro do Grupo de Pesquisa GEFOR, doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Educação da UFMT e participante do grupo de pesquisa LÊTECE. E-mail: magaliolivi@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGÉ - do Instituto de Educação da UFMT. E-mail: katia.ufmt@gmail.com.

³ Doutora em Ciências da Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, mestrado em Enfermagem pela Universidade do Rio de Janeiro. Atualmente Docente e Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e Membro do Grupo de Pesquisa GEFOR. E-mail: neucicunha@gmail.com.

REARRANJOS FAMILIARES NA VIVÊNCIA DO ADOECIMENTO CRÔNICO FATAL¹

Maiara Mariotto²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellato⁴
Janderléia Valéria Dolina⁵

Consideramos que é a família que primariamente cuida nas diferentes condições de saúde que enfrenta ao longo da vida, incluindo o processo de morrer e morte, de seus entes. Objetivou-se neste estudo compreender os rearranjos familiares na vivencia do adoecimento e do processo após morte de seu ente. Este é um estudo de caso de abordagem qualitativa, empregando a História de Vida Focal conduzida por entrevista em profundidade e observação de campo. Utilizou-se para análise a ferramenta do genograma que nos permite uma ampla visão da estrutura e organização familiar, das relações e dos núcleos que se estabelecem para o cuidado. A partir da linha de adoecimento elaboramos o genograma estrutural da família e o genograma com os núcleos de cuidado em três momentos distintos - antes, durante o adoecimento e após a morte do ente adoecido. Partindo deles será realizada a validação destes desenhos com a família, bem como a análise dos seus rearranjos para o cuidado, de modo a alcançarmos o objetivo do estudo. O projeto matricial tem aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

¹ Estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2011/2012 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. E-mail: mah_mariotto@yahoo.com.br.

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

⁴ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, líder do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br.

⁵ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT, bolsista pelo CNPq. Membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: jandidolina@yahoo.com.

DIREITO A SAÚDE NO DISCURSO DO PODER JUDICIÁRIO *VERSUS* PODER PÚBLICO: ANÁLISE DE UMA DECISÃO JUDICIAL¹

Maiara Mariotto²
Laura Filomena Santos de Araújo³
Roseney Bellato⁴
Janderléia Valéria Dolina⁵

Trata-se de estudo qualitativo baseado em análise documental de uma única decisão judicial que tramitou em segunda instância no Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT). A decisão se originou do banco de dados da pesquisa com 338 decisões judiciais que foram buscadas no site do TJMT. O agravante da decisão, um menor de idade representado por seu pai, demandou o fornecimento de fórmula láctea isenta de lactose e medicamentos. O objeto de estudo foi o discurso do Estado de Mato Grosso, e o discurso do Poder Judiciário, contenedores na decisão. O objetivo foi compreender a forma como estes embatem sobre direito à saúde. O Estado, mesmo declarando não querer eximir-se da sua responsabilidade de garantir a oferta de medicamento, nega concedê-lo utilizando como justificativa leis e protocolos clínicos a serem seguidos. Em contrapartida, lembrando que a Constituição Federal Brasileira garante a todo cidadão o direito a saúde e que é dever do Estado promover e efetivar tal direito, o Poder Judiciário é enfático ao determinar que o Poder Público cumpra o seu dever. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller, sob protocolo 671/CEP-HUJM/09.

¹ Estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2011/2012 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. E-mail: mah_mariotto@yahoo.com.br.

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: laurafil1@yahoo.com.br.

⁴ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem, professora da UFMT, líder do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: roseney@terra.com.br.

⁵ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FAEN/UFMT, bolsista pelo CNPq. Membro do GPESC. Mato Grosso, Brasil. E-mail: jandidolina@yahoo.com.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO EM SAÚDE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Maria Cristina G. Abegão da Silveira¹

Neuci Cunha dos Santos²

Thais Nagno Moro³

Kátia Morosov Alonso⁴

Introdução: As Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) possibilitam a articulação no ensino-serviço, na formação do profissional de saúde, na construção de conhecimentos mediada por essa tecnologia tanto na assistência e no ensino à saúde como ferramenta para inovação das práticas pedagógicas. **Objetivo:** Investigar os estudos sobre TIC no ensino em saúde na literatura. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática no Banco de Teses CAPES e na BDTD, período de 2005 a 2010 utilizando as palavras chaves: TIC na saúde, telemedicina e telessaúde, que apresentavam textos completos on-line. Para análise utilizamos o programa Epiinfo 2000. **Resultados:** Dos 80 estudos, 26 abordaram sobre TIC no ensino e foram selecionados para o estudo. Destes 15(57,70 %) foram realizados por profissionais da área das ciências biológicas, sendo a maior produção realizada por enfermeiros tendo o foco no estudo relacionado ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). **Considerações finais:** Os dados encontrados demonstraram que a maioria dos estudos avaliaram as ferramentas sobre TIC e poucos foram sobre o seu uso no ensino. Nós pesquisadoras entendemos que há necessidade de investir em estudos sobre o uso dessas TIC no ensino, uma vez que entendemos que é uma ferramenta que serve como aliado no processo ensino-aprendizado.

¹ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Cuiabá – UNIC. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Doutoranda em Educação do programa de pós-graduação do instituto de Educação e Programa Pró-Ensino Saúde da UFMT, na linha de pesquisa Movimentos Sociais Política e Formação em Enfermagem e participante do grupo de pesquisa LêTECE. E membro do Grupo de Pesquisa GEFOR da Faculdade de Enfermagem/UFMT. E-mail: mariacristina.silveira@yahoo.com.br.

² Doutora em Ciências da Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, mestrado em Enfermagem pela Universidade do Rio de Janeiro. Atualmente Docente e Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e Membro do Grupo de Pesquisa GEFOR. E-mail: neucicunha@gmail.com.

³ Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e aluna PIBIC da Faculdade de Enfermagem e membro do Grupo de Pesquisa GEFOR. E-mail: thais.n.moro@gmail.com.

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE - do Instituto de Educação da UFMT. E-mail: katia@cpd.ufmt.br.

A CONSTITUIÇÃO DO ENFERMEIRO DE “COMO ALGUÉM SE TORNA O QUE É?”

Maria Auxiliadora Maciel de Moraes¹
Silas Borges Monteiro²

Estudo teórico conceitual e tem como objetivo apreender os conceitos de vivência em relato biográfico a partir da obra *Ecce Homo* de Friedrich Nietzsche, escrita em 1888 e só publicada em 1900 após sua morte, na qual o filósofo sinaliza as forças produtoras da constituição de si. “Como alguém se torna o que é?” é a máxima do poeta lírico grego Píndaro que estabeleceu o sentido maior de impulso de auto-criação humana. Assim, o pressuposto é que ao se tornar enfermeiro há uma afirmação de vida. Não como forma de suportar essa prerrogativa, mas, sobretudo, em assumir sua plena afirmação a partir das suas vivências que se operam como construção de si, impregnadas de exterioridade e interioridade, como vontade de potência para além da identidade profissional eminentemente técnica-científica pela qual é direcionada a sua formação.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Bacharelada e Licenciada em Filosofia. Doutoranda em Educação no IE/UFMT. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: dora.maciel@gmail.com; mariadorinha@yahoo.com.

²Filósofo. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa **effufmt** - Estudos de Filosofia e Formação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (IE - UFMT).

A POTÊNCIA DOS AFETOS NA VIVÊNCIA DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO

Maria Auxiliadora Maciel de Moraes¹
Silas Borges Monteiro²

Estudo teórico conceitual e tem como objetivo apreender o conceito de afeto na filosofia de Nietzsche e relacioná-lo com a formação do enfermeiro, uma vez que esta ocorre em diferentes espaços de saúde nos quais são tecidos os encontros que potencializam os modos de se conhecer. Falar sobre afetos traz uma relação direta com a mudança epistemológica e a ruptura com o pensamento clássico filosófico que influencia ainda hoje o modo de se conhecer no processo de formação acadêmica. Nietzsche reconhece em Espinosa o primeiro a romper com o pensamento metafísico e trazer a filosofia para o plano de imanência. Afeto para Espinosa é conhecer as coisas pelo seu efeito a partir da potência de ser e de agir numa dada realidade ao experimentar os modos de vida; tanto para Nietzsche quanto para Espinosa o conhecer ocorre pelo aumento da nossa potência nos diferentes encontros que possibilitam sermos afetados. A formação do enfermeiro ao “tornar-se o que se é”, numa perspectiva de constituição de si, acontece pela capacidade de se afetar com os viventes nos diferentes espaços de saúde, principalmente durante os estágios, o que permite vivificar a vida nos locais considerados eminentemente técnico-científico.

¹ Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Bacharelada e Licenciada em Filosofia. Doutoranda em Educação no IE/UFMT. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: dora.maciel@gmail.com; mariadorinha@yahoo.com.

² Filósofo. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa **effufmt** - Estudos de Filosofia e Formação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (IE-UFMT).

A CONSULTA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA MENOR DE DOIS ANOS EM CUIABÁ, MT¹

Mayrene Dias de Sousa Moreira²

Maria Aparecida Munhoz Gaíva³

Caroline Aparecida Coutinho Monteschio⁴

Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira⁵

A consulta de enfermagem à criança possibilita a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Objetivou-se analisar a consulta de enfermagem à criança menor de dois anos em Cuiabá-MT, na perspectiva das principais linhas de cuidado da Agenda de Compromissos para a Saúde Integral da Criança e Redução da Mortalidade Infantil. Estudo descritivo com abordagem quantitativa que teve como sujeitos enfermeiros das unidades de saúde da família de Cuiabá-MT que realizam consulta de enfermagem à criança. Os dados foram coletados nos meses de janeiro e fevereiro de 2012, por meio da observação sistemática das ações desenvolvidas durante a consulta de enfermagem a crianças menores de 2 anos e através dos registros nos prontuários e analisados no programa Excel versão 2007. Quanto a idade 57,2% das crianças tinham até 6 meses de vida. Dos enfermeiros estudados, 66,7% incentivaram o aleitamento materno e todos registraram na Caderneta de Saúde da Criança o peso e comprimento. Sobre a situação vacinal, 81% dos enfermeiros fizeram essa avaliação; apenas 23,8% explicaram para os pais medidas de prevenção de acidentes. As ações propostas pelas linhas de cuidados buscam alcançar uma atenção integral à criança, faz-se necessário, portanto, que o enfermeiro realize essas ações em sua totalidade.

¹ Os dados fazem parte do projeto de dissertação de Mestrado: “*Consulta de Enfermagem: Tecnologia do cuidado para atenção integral saúde da criança*” da Faculdade de Enfermagem da UFMT, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Júlio Müller, protocolo nº 129/CEP HUJM/2010.

² Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Aluna de Iniciação Científica. E-mail: mayrenemay@hotmail.com.

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT - Brasil, Líder do Grupo de Pesquisa Argos e Pesquisadora do CNPq. Orientadora. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá-MT. E-mail: carolinemonteschio@yahoo.com.br.

⁵ Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Aluna de Iniciação Científica. E-mail: jeane.aschau@hotmail.com.

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS REALIZADOS POR ENFERMEIROS EM CUIABÁ, MT¹

Mayrene Dias de Sousa Moreira²

Maria Aparecida Munhoz Gaíva³

Caroline Aparecida Coutinho Monteschio⁴

Jeane Cristina Anschau Xavier de Oliveira⁵

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (CD) da criança permite detectar fatores que interferem nesse processo e promover a saúde infantil. Objetivou-se descrever os registros de CD realizados pelos enfermeiros na consulta de enfermagem, de crianças menores de dois anos em unidades de saúde da família (USF) de Cuiabá-MT. Estudo documental com abordagem quantitativa que teve como população prontuários e Cadernetas de Saúde da Criança (CSC) de crianças que tiveram consulta de enfermagem no período de janeiro a fevereiro de 2012 em quatro USF, contemplando uma unidade de cada regional de saúde. Os dados foram coletados através da observação sistemática para verificar os registros que o enfermeiro realiza na CSC e nos prontuários durante as consultas de enfermagem a crianças menores de 2 anos. Os resultados foram organizados e analisados no programa Excel versão 2007. Dos 22 prontuários analisados 100% tinham anotações de peso e comprimento, 59,1% dos registros de desenvolvimento estavam incompletos e não identificou-se presença de gráfico de CD nos prontuários. Nas CSC, 100% dos enfermeiros anotaram nos gráficos de peso e estatura e 86,4% registraram os marcos de desenvolvimento. A ausência de registros adequados de CD inviabiliza a identificação de situações de risco e o planejamento de ações para assistência à criança.

¹ Os dados fazem parte do projeto de dissertação de Mestrado: “*Consulta de Enfermagem: Tecnologia do cuidado para atenção integral saúde da criança*” da Faculdade de Enfermagem da UFMT, com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Júlio Müller, protocolo nº 129/CEP HUJM/2010.

² Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Aluna de Iniciação Científica. E-mail: mayrenemay@hotmail.com.

³ Doutora em Enfermagem. Docente do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT - Brasil, Líder do Grupo de Pesquisa Argos e Pesquisadora do CNPq. Orientadora. E-mail: mamgaiva@yahoo.com.br.

⁴ Enfermeira mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, UFMT, Cuiabá-MT. E-mail: carolinemonteschio@yahoo.com.br.

⁵ Acadêmica do 9º semestre de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Aluna de Iniciação Científica. E-mail: jeane.aschau@hotmail.com.

PANORAMA DO ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM NO ESTADO DO MATO GROSSO

Mirian Costa Barbosa Kobi¹
Ludmilla Zangali de Mattos Corrêa²
Neuci Cunha dos Santos³

O estudo tem como tema o Ensino Superior em Enfermagem a partir da criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. O objetivo foi traçar o panorama do ensino superior em enfermagem no Estado de Mato Grosso considerando o contexto nacional e as especificidades regionais. Adotou-se como método o estudo exploratório descritivo, realizou-se uma revisão sistemática da literatura e um levantamento nos sites governamentais e não-governamentais relacionados às Instituições de Ensino Superior de MT. Na análise dos dados, constatou-se que ocorreu um processo de expansão do número de cursos e de vagas principalmente no período entre 2006 e 2009 quando surgiram quinze novos cursos, passando de 210 para 1870 vagas. 71,4% dos cursos de enfermagem existentes hoje são privados evidenciando um processo de privatização deste nível de ensino. Tal expansão poderia ser justificada parcialmente pela ampliação da rede de serviços de saúde e pelo baixo percentual de enfermeiros por 1000 habitantes. De 2006 a 2009, a rede de atenção à saúde, pública e privada, apresentou uma expansão de 26,52%. Conclui-se que em MT o ensino superior em enfermagem é resultado de um processo de expansão, ocorrido principalmente através da rede privada e com distribuição geográfica desigual.

¹ Graduanda em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: mbkobi@hotmail.com.

² Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Enfermeira Coordenadora do Hospital Santa Rosa. E-mail: ludmillaenfermeira@gmail.com.

³ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: neucicunha@zipmail.com.br.

SÓ PRESTA PARA FURAR A GENTE: O HOSPITAL COMO LUGAR SEGUNDO CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Mona Lisa Rezende Carrijo¹

Daniela Barros da Silva Freire Andrade²

Este trabalho trata-se de um exercício de análise de dados da investigação intitulada *O hospital como lugar segundo crianças pacientes de um Hospital Universitário do município de Cuiabá – MT*, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HJUM sob o protocolo N° 048/CEP – HJUM/2011. Tem como objetivo compreender a experiência do ser e do estar no hospital de crianças hospitalizadas. Como aporte teórico foi utilizado a Teoria histórico-cultural de Vigotski (2008), bem como o estudo sobre as significações do espaço (TUAN, 1980). A investigação proposta é do tipo etnográfica, cujos procedimentos foram observação e entrevista semiestruturada. Os dados indicam que as crianças hospitalizadas transitam em um espaço de duplo significado: 1.hospital como um lugar marcado pelas subjetividades infantis, nos quais pode-se significar o processo de hospitalização brincando, cantando e partilhando experiências com o outro; 2.hospital como lugar associado ao medo constante do ser furado, expressão identificada quando a criança se refere a sala de procedimento. Os dados revelam que os diferentes espaços da pediatria são significados de modo a delinear diferentes identidades aos lugares, ora associadas à ideia de agressividade dirigida ao corpo, ora vinculado à continência.

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: monacarrijo@gmail.com.

² Psicóloga. Doutora em Educação: Psicologia da Educação pela PUC-SP. Docente do Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT. Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Psicologia da Infância. E-mail: db.freire@terra.com.br.

PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ELETIVOS DE MÉDIA COMPLEXIDADE AMBULATORIAL E HOSPITALAR EM DETRIMENTO DO TETO FINANCEIRO: UMA ANÁLISE ANALÓGICA

Natália Araújo de Almeida¹

Relva Cristina Silva de Moura Teixeira²

Kamilla Braz Campos³

Neudson Johnson Martinho⁴

O acesso ao sistema de saúde somado a gestão dos recursos disponíveis para implementação de ações nos diversos níveis de atenção, são considerados grandes nós - críticos para efetivação do SUS. Este estudo descritivo objetiva realizar uma análise analógica entre os procedimentos cirúrgicos eletivos de média complexidade ambulatorial e hospitalar no município de Cuiabá e os recursos financeiros disponíveis para sua efetivação. Foram extraídos dados do SIH/SUS e SIA/SUS, disponíveis no site DATASUS, relacionados a produção física e financeira dos procedimentos cirúrgicos eletivos realizados entre setembro de 2008 a junho de 2010, período que contempla a vigência do projeto de cirurgias eletivas do ano de 2008. Das 906 (100%) cirurgias eletivas programadas, havia disponível o recurso financeiro limite de R\$ 1.948.608,00 (100%), destas, efetivaram-se 607 (66,9%), correspondendo ao custo de R\$ 326.310,54 (16,7%). Evidencia-se então, o não alcance das metas estabelecidas no projeto do ano de 2008, fato que demonstra ser necessária a qualificação dos gestores quanto à economia da saúde, para efetiva execução de políticas públicas. Tais conhecimentos são relevantes para reflexões elucidativas quanto aos determinantes dos desfechos finais no itinerário terapêutico dos usuários do sistema, tendo conseqüências sobre as ações de Enfermagem no âmbito hospitalar e comunitário.

¹ Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com ênfase em Atenção Cardiovascular – PRIMSCAV / HUJM / UFMT.

² Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com ênfase em Atenção Cardiovascular – PRIMSCAV / HUJM / UFMT.

³ Psicóloga Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com ênfase em Atenção Cardiovascular – PRIMSCAV / HUJM / UFMT.

⁴ Professor Assistente II da FAEn/UFMT. Professor e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com ênfase em Atenção Cardiovascular – PRIMSCAV / HUJM / UFMT. Mestre em Enfermagem em Saúde Comunitária. Doutorando em Educação.

COMPARAÇÃO DO PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO ENTRE OS ADOLESCENTES QUE PERMANECERAM E OS QUE NÃO PERMANECERAM NO TRATAMENTO EM UM CAPS AD

Nayara Bueno de Araujo¹
Samira Marcon Reschetti²
Naiara Gajo Silva³
José Roberto Temponi de Oliveira⁴

Embora estudos epidemiológicos apontem para iniciação cada vez mais precoce do uso de Substâncias Psicoativas (SPA), a permanência dos adolescentes no tratamento para uso abusivo dessas substâncias tem se mostrado desafiadora. Objetivamos comparar o perfil clínico e sociodemográfico dos adolescentes que permaneceram e que não permaneceram no tratamento no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas (CAPS ad). Estudo transversal, baseado no registro de prontuários de 125 usuários que estiveram em tratamento no CAPS ad Adolescer em Cuiabá-MT, entre junho de 2009 a junho de 2011. Aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Muller sob registro nº 095/CEP-HUJM/11. A permanência no serviço predominou nos usuários do sexo masculino, que fizeram uso pesado de SPA, encaminhados ao serviço pelos setores social e judicial, com relação familiar conflituosa e que tinham a participação frequente da família no tratamento. A maior proporção dos que não permaneceram ocorreu na falta de integração do serviço com outros dispositivos da rede. Conhecer as características dos adolescentes e os fatores intervenientes na permanência reforça a responsabilidade do CAPS na efetivação da articulação da rede, além de reafirmar a importância da família no tratamento, sendo parte fundamental no projeto de intervenção.

¹ Enfermeira. Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT. E-mail: naybueno@hotmail.com.

² Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFMT. E-mail: samira.marcon@gmail.com.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFMT. E-mail: nah.gajo@hotmail.com.

⁴ Estatístico. Doutor em Agronomia pela Universidade Estadual Paulista. Departamento de Estatística do Instituto de Ciências Exatas e da Terra da UFMT. E-mail: temponi30@gmail.com.

O LÚDICO COMO ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS EM UM ORFANATO¹

Paloma dos Santos Trabaquini²
Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

O brincar e a leitura, em suas diferentes formas, sempre fizeram parte das preocupações da enfermagem, tanto na sua modalidade recreacional, como terapêutica, na forma do Brinquedo e leituras Terapêuticas. São formas de brincar estruturada para aliviar as tensões da criança que se encontram marginalizada e deve ser utilizado sempre que ela tenha de lidar com uma situação atípica e ameaçadora para sua idade como, por exemplo, a rejeição, a vinda para um orfanato, a adoção e a separação dos irmãos. O trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na utilização de estratégias lúdicas para a assistência de enfermagem num orfanato. Pela experiência verificou-se que se trata de um procedimento benéfico tanto para as crianças que se encontram no orfanato como para o profissional de enfermagem. Os encontros têm promovido troca de experiências relativas à utilização da atividade de brincadeiras e leituras enquanto instrumento/modelo de assistência de enfermagem à criança que mora no orfanato e as pesquisadoras. Para contemplar esse objetivo, o programa aborda outras atividades lúdicas que têm se mostrado positivas no contexto da assistência à criança, como a interatividade via internet, a utilização da música e jogos. Estudo aprovado pelo CEP / FAMERP sob o parecer de nº 012/2010.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras –INSES.

CONSCIÊNCIA CORPORAL: CONTRIBUIÇÕES PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES¹

Raquel Naiele Ramos Felipe²

Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

Uma pausa na correria do mundo para valorizar o Ser Humano. Atendendo a todas as faixas etárias, o programa visa trazer a comunidade, um momento de reflexão sobre a importância de se cuidar do corpo, para que também tenhamos uma mente mais saudável. O objetivo deste trabalho foi melhorar a qualidade de vida da comunidade, ajudando-os a conhecer melhor seus corpos e a identificar suas limitações. Metodologia/Experimental: Neste trabalho, foram adotadas técnicas de Lian Gong, que visa o uso do corpo utilizando movimentos que lembram os animais. Visa atender o público em geral, até mesmo pessoas com limitações físicas mais específicas e idosos. A principal idéia é atender um “leque” bem amplo de pessoas. Resultados e Conclusão: Os resultados apresentados depoimentos creditam ainda mais franqueza e veracidade aos resultados. O aumento diário do número de atendimentos mostra a potência que têm um programa. A avaliação do programa é realizada com fichas e filmagens elevando o sentido mais humano da palavra. Essas diferentes técnicas mostram o diálogo do corpo para trazer benefícios visíveis e que perduram ao homem.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana). **Aspectos Éticos da Pesquisa:** Pesquisa realizada com aprovação em Edital MEC 2012.

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras – INSES.

PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO FUNCIONÁRIO DO HOSPITAL SANTO ANTONIO¹

Raquel Naiele Ramos Felipe²
Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

Introdução: Terapias Complementares são técnicas que visam à assistência de saúde do indivíduo, considerando-o como um todo - corpo/mente/espírito - e não como um conjunto de órgãos ou partes isoladas, diferentemente da assistência alopática ou medicina ocidental, cujo objetivo é a cura da doença pela intervenção direta no órgão ou parte doente. As enfermidades não provêm somente do meio exterior; muitas vezes, elas se originam em nossa própria estrutura física, das nossas condições de vida, saúde e trabalho. **Objetivo:** Melhorar qualidade de vida dos funcionários e diminuir absenteísmo e presenteísmo. **Metodologia:** Realizamos o Programa de Atendimento ao Funcionário do Hospital Santo Antonio com assistência de técnicas de Massagem, Acupuntura e Lian Gong. **Resultados:** Este Programa vem acontecendo desde janeiro de 2011 todas as sexta feiras das 14 às 19 horas, totalmente gratuito, foram atendidas até o momento uma média de 80 funcionários ao mês, com diminuição considerável dos atestados por motivo de doença. **Considerações:** Este Programa nasceu dos resultados de dois trabalhos de conclusão de curso de enfermagem do Campus Sinop MT, ICS, aprovados pelo Comitê de Ética da FAMERP, sob o parecer nº 344\2010 junto com o hospital e vem de encontro com o Projeto Pedagógico de Curso quando faz a leitura das ações extensionistas.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS. E-mail: raquelnrf@hotmail.com.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras – INSES. E-mail: claudiajmmunhoz@hotmail.com.

RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE: POSSIBILIDADES EFETIVAS DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO CUIDADO A SAÚDE

Relva Cristina Silva de Moura Teixeira¹

Natalia Araujo de Almeida²

Neyla Edelwais e Silva³

Wanessa Conceição Teixeira⁴

Neudson J. Martinho⁵

Os avanços tecnológicos relacionados ao tratamento do câncer têm reduzindo a morbimortalidade, desta doença. A atuação da equipe multidisciplinar de saúde, na perspectiva da integralidade e humanização da assistência, torna-se essencial e eficaz quanto ao cuidado das pessoas. Objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma equipe do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, em interação com equipe de residência médica em cirurgia oncológica de um hospital referência em Oncologia em Cuiabá-MT. Semanalmente ocorrem visitas da equipe interdisciplinar de saúde, composta por enfermeiros, nutricionistas, psicólogo, assistente social, médicos entre outros, na clínica cirúrgica. Este momento viabiliza discussões clínicas e intercâmbio de saberes e práticas, proporcionando uma desconstrução de ações sobrepostas e sectarizadas sob/sobre o usuário, redirecionando o cuidado em saúde numa perspectiva holística e interdisciplinar. Considera-se que as discussões e práticas multi e interdisciplinares, possibilitam uma comunicação ativa entre a equipe de saúde, melhor qualificando o cuidar. Um novo agir na área da saúde é possível através do respeito e intercâmbio de saberes e práticas entre os diversos profissionais que compõem a equipe de saúde, sendo esta, uma das finalidades da residência multiprofissional em saúde da UFMT.

¹ Equipe de Residentes (Enfermeiras, Nutricionista e Assistente Social) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

² Equipe de Residentes (Enfermeiras, Nutricionista e Assistente Social) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

³ Equipe de Residentes (Enfermeiras, Nutricionista e Assistente Social) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

⁴ Equipe de Residentes (Enfermeiras, Nutricionista e Assistente Social) do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular do Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT).

⁵ Professor Assistente II da FAEn/UFMT. Professor e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso com Ênfase em Atenção Cardiovascular do HUJM / UFMT. Mestre em Enfermagem em Saúde Comunitária e Doutorando em Educação.

CUIDADO REALIZADO PELO HOMEM NA EXPERIÊNCIA DE ADOECIMENTO FAMILIAR POR CONDIÇÃO CRÔNICA¹

Robson Nogueira Costa Santos²

Roseney Bellato³

Laura Filomena Santos de Araújo⁴

Cleciene dos Anjos Musquim⁵

A condição crônica exige cuidado continuado e prolongado, sendo que a família apresenta-se como elemento fundamental neste cuidado, pois é ela que o produz e gerencia. Tal cuidado ocorre por meio das ações e atitudes dos diversos membros que participam da família; e se historicamente o modelo de família nuclear instituiu o cuidado como função restrita da mulher, mudanças atuais no contexto familiar relativizam papéis e demarcação de espaços, inserindo cada vez mais o homem como participe no cuidado. Objetivamos qualificar o cuidado realizado pelo homem na experiência de adoecimento familiar por condição crônica. Estudo qualitativo, tendo como corpus de análise três experiências de adoecimento que constituem acervo do banco de dados da pesquisa matricial DITSUS. Tais experiências, intencionalmente selecionadas pela expressiva participação do homem no cuidado familiar, foram submetidas à análise temática. A pesquisa matricial tem aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 671/CEP-HUJM/09. Resultados preliminares mostram que a participação do homem no cuidado tem sido essencial para família. Este cuidado ocorre de forma gerencial, afetiva, se caracterizando principalmente com o acompanhamento da pessoa adoecida na busca pelo cuidado à saúde.

¹ Estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT” (DITSUS).

² Graduando em Enfermagem e Voluntário de Iniciação Científica pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT); membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: robsonfaen3@yahoo.com.br.

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem e docente da FAEN/UFMT. Líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br.

⁴ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem e docente da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: laurafill@yahoo.com.br.

⁵ Co-orientadora. Enfermeira. Mestranda em Enfermagem da FAEN/UFMT. Bolsita CAPES. Membro do GPESC. E-mail: c.enf_am@hotmail.com.

DECISÕES JUDICIAIS REFERENTES AO AGRAVO CÂNCER: ANÁLISE DOS ARGUMENTOS DO DIREITO À SAÚDE¹

Robson Nogueira Costa Santos²

Roseney Bellato³

Laura Filomena Santos de Araújo⁴

Karla Beatriz Barros de Almeida⁵

As implicações do adoecimento por câncer exigem da pessoa adoecida e sua família a busca por cuidados profissionais, que nem sempre são oferecidos de maneira resolutiva às suas necessidades, sendo preciso que acorram à instância jurídica para efetivação do direito à saúde. Assim, objetivamos analisar os argumentos mais frequentes do Estado e do Magistrado em decisões judiciais do Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJMT) relativas às demandas feitas por pessoas com câncer. Tem abordagem qualitativa de caráter documental com análise de 34 decisões judiciais do período de maio/2008 a abril/2009, do TJMT, todas relativas ao agravo câncer. A pesquisa matricial tem aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Universitário Júlio Müller (Protocolo 671/CEP-HUJM/09). Das 34 decisões analisadas, 88,2% foram por solicitação de medicamentos, 6,8% suplementos nutricionais, 2,5% transporte terrestre e 2,5% neurocirurgia. No que se refere aos argumentos utilizados pelo Estado para negar o provimento da decisão, identificamos o da interferência do judiciário como ato que infringe a Constituição Federal, que afirma serem os Poderes da União independentes e harmônicos entre si. O magistrado, por sua vez, aponta os atos normativos constitucionais e infraconstitucionais como garantia do direito à saúde da pessoa adoecida por câncer.

¹ Estudo vinculado à pesquisa matricial “As Instituições de Saúde e do Poder Judiciário como mediadores na efetivação do direito pátrio em saúde: análise de itinerários terapêuticos de pessoas/famílias no SUS/MT”.

² Graduando em Enfermagem e Voluntário de Iniciação Científica pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT); membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: robsonfaen3@yahoo.com.br.

³ Orientadora. Doutora em Enfermagem e docente da FAEN/UFMT. Líder do GPESC. E-mail: roseney@terra.com.br.

⁴ Co-orientadora. Doutora em Enfermagem e docente da FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: laurafill@yahoo.com.br

⁵ Co-orientadora. Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela FAEN/UFMT. Membro do GPESC. E-mail: karlinha_bba@hotmail.com.

PARTO CESARIANO E LAQUEADURA: A EXPERIÊNCIA DESTA BUSCA NO PROGRAMA DE PLANEJAMENTO FAMILIAR

Robson Nogueira Costa Santos¹

Juliana de Lima Soares²

Jéssica Saraiva Xavier³

Eveline do Amor Divino⁴

O Planejamento Familiar deve ser tratado no âmbito dos direitos reprodutivos, tendo como principal finalidade garantir às mulheres e aos homens um direito fundamental de cidadania, previsto na Constituição Brasileira: o direito de ter ou não filhos. A Lei do planejamento familiar prevê a esterilização cirúrgica, durante o parto ou aborto, somente em casos nos quais se comprova a necessidade por iteratividade. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada no acompanhamento de uma puérpera que foi submetida à cesariana com laqueadura tubária, bem como a importância do planejamento familiar nesse contexto. Relato de experiência baseado na prática pedagógica pautada no aprendizado a partir da problematização, método que permite a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas. A análise e discussão dos dados possibilitou maior compreensão acerca do planejamento familiar, além de oportunizar reflexões sobre as repercussões desse processo na vida de uma mulher de baixa renda, bem como sobre a dificuldade de acesso aos serviços de saúde e a importância do papel do enfermeiro na identificação, orientação e encaminhamento das mulheres que necessitam desse tipo de intervenção.

¹ Graduando em Enfermagem e Voluntário de Iniciação Científica pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT); membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). E-mail: robsonfaen3@yahoo.com.br.

² Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2011/2012 CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa Enfermagem, Saúde e Cidadania (GPESC). Mato Grosso, Brasil. E-mail: juhsoaress@yahoo.com.br.

³ Aluna do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Bolsista de Iniciação Científica 2011/2012 CNPq. Membro do Grupo de Estudo em Saúde da Criança e do Adolescente (GESCA). Mato Grosso, Brasil. E-mail: jessicafaen@gmail.com.

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora da FAEN/ UFMT. Membro do grupo de pesquisa Argos. E-mail: evedad@gmail.com.

- Profª Esp. Dejanine Soares da Silva foi colaboradora no trabalho.

DESMAME PRECOCE: IMPORTÂNCIA E ORIENTAÇÃO¹

Sabrina da Silva Bugança²

Cláudia Jaqueline Martinez Munhoz³

Vários estudiosos têm discutido em diferentes abordagens as questões da adesão e manutenção do aleitamento materno, com ênfase na preocupação com o desmame precoce, destacando as principais causas, seus fatores e conseqüências. O objetivo deste estudo foi buscar dados bibliográficos sobre o desmame precoce, particularmente no Brasil. Vários autores destacam a importância do papel do enfermeiro na assistência a mulher lactente para produzir nelas conhecimento, sensibilidade e manejo adequada da lactação. A Organização Mundial de Saúde traz em seus relatos que o aleitamento materno exclusivo deve ser oferecido até 6 meses de vida e o aleitamento parcial até os 2 anos de idade, sendo decidida a hora da interrupção pela mãe e bebê, lembrando-se que a mulher sofre a influência da sociedade e da cultura no favorecimento ou não do aleitamento materno. Há necessidade de orientação da mulher desde o período gestacional sobre a importância da amamentação, ensinando-lhe o manejo do aleitamento natural para propiciar adequada adesão e manutenção desta prática, que beneficia tanto a mãe quanto ao bebê. Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FAMERP sob o parecer de nº 469/2010.

¹ Estudo produzido pelo Diretório de Pesquisa GEMORGETS (Grupo de Estudos sobre Morbidades Referidas, Processo de Trabalho, Gestão em Saúde no Contexto da Vida Humana).

² Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Mato Grosso e pesquisadora pelo Diretório de Pesquisas GEMORGETS.

³ Pós-Doutoranda Docente do Curso de Graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso, Líder do Diretório de Pesquisas GEMORGETS e pesquisadora do Grupo de Estudos Universidade sem Fronteiras – INSES.

INFLUÊNCIA DA DIGOXINA E DO TREINAMENTO FÍSICO SOBRE A MORFOLOGIA CARDÍACA E O DESEMPENHO EM TESTE DE ESFORÇO EM RATOS

Sérgio Luiz Borges de Souza¹

André Mueller²

Lee Yun Sheng³

Danilo Henrique Aguiar⁴

Mário Mateus Sugizaki⁵

A digoxina é um digitálico utilizado no tratamento de Insuficiência Cardíaca enquanto o treinamento físico (TF) tem sido incorporado no tratamento de cardiopatas. Objetivou-se avaliar a influência da digoxina e treinamento físico sobre a morfologia cardíaca e o desempenho em teste de esforço (TE) em ratos normotensos. Utilizaram-se ratos Wistar machos com 60 dias. Grupos: controle (C, n=7) digoxina (DIGO, n=7), treinado (GT, n=8) e treinado+digoxina (TDIGO, n=6). A digoxina foi administrada intraperitonealmente na dose de 30µg/kg. O TE foi aplicado ao final do TF. Avaliou-se o tempo total, distância, velocidade média e o índice de esforço. O TF foi 1 h/dia, 5 dias/semana, 60 dias. Estatística ANOVA, Bonferroni, p<0,05. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Animal(CEPA)-UFMT sob protocolo 23108.016381/11-8. Observou-se que a digoxina isolada ou associada ao TF reduziu peso e gordura corporal, aumentou diâmetro interno do ventrículo esquerdo (DVE) e piorou desempenho no TE em ratos treinados. O treinamento físico isolado reduziu o peso (PC) e gordura corporal, aumentou o DVE, a relação VE/PC e o desempenho no TE. A digoxina isolada ou associada ao TF induziu hipertrofia excêntrica com prejuízo na capacidade funcional em animais normotensos. Novos estudos serão realizados para comprovação desses resultados.

¹ Graduando em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Sinop. Voluntário de Iniciação Científica. E-mail: enfeborges@hotmail.com.

² Professor Mestre - Instituto de Ciências da Saúde/ICS-UFMT, E-mail: mueller.andre@gmail.com.

³ Professor Doutor - Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais/ICNHS-UFMT. E-mail: leeufmt@yahoo.com.br.

⁴ Professor Doutor - Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais/ICNHS-UFMT. E-mail: haguair_danilo@yahoo.com.br.

⁵ Professor Doutor - Instituto de Ciências da Saúde/ICS-UFMT. E-mail: mario.ufmt@gmail.com.

A UTILIZAÇÃO DO CARTÃO DA GESTANTE NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CUIABÁ – MT NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS E PUÉRPERAS

Thaís Monteiro Boraschi¹
Neuma Zamariano Fanaia Teixeira²

O cartão da gestante é um instrumento utilizado para registro das informações obtidas no pré-natal, sendo importante para a comunicação entre profissionais dos diversos níveis de atenção. O objetivo foi analisar a importância desse cartão para puérperas e profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF). Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo 880-CEP/HUJM/2010. Os dados foram obtidos através de fotos dos onze cartões de gestantes, das puérperas entrevistadas, bem como dos quatro profissionais de dois PSFs de Cuiabá que as atenderam, sendo dois médicos e duas enfermeiras dessas unidades. A análise evidenciou que para as puérperas esse cartão foi considerado um documento que acompanhou a gravidez e possibilitou a internação para o parto, possibilitando o conhecimento de seu transcurso. Os profissionais o consideram um instrumento valioso, por norteá-los nas consultas, auxiliando-os a traçarem suas condutas e intervenções. Porém, analisando o cartão das participantes, verificou-se que alguns dados, como: os gráficos de crescimento uterino e acompanhamento nutricional; dados do parto, puerpério, condições do recém-nascido e amamentação, não foram preenchidos. Apesar de o cartão ser considerado importante, ele não tem sido valorizado, uma vez que seu preenchimento não tem sido realizado efetivamente.

¹ Estudante de Enfermagem; Bolsista de Iniciação Científica UFMT. E-mail: thais_boraschi@hotmail.com.

² Enfermeira. E-mail: neuma.zamariano@gmail.com.

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM: REVISÃO SISTEMÁTICA

Thais Nagano Moro¹
Neuci Cunha dos Santos²
Maria Guimaro Abegão da Silveira³
Magali Olivi⁴

Introdução: É inevitável a influência da tecnologia de informação e comunicação (TIC) em diversas esferas do trabalho humano, e na saúde não é diferente. É difícil para a enfermagem entender a inserção da TIC, já que seu principal foco é o humano. Mesmo com a resistência profissional o avanço tecnológico cresce na Enfermagem, aumentando o interesse pelos estudos e produções sobre o tema. Conclui-se que estes profissionais necessitam compreender que a TIC é um agente facilitador que aprimora a prática dos profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Identificar nas produções científicas existentes conceitos, influência, modalidades e formas de uso da Tecnologia de Informação e Comunicação na assistência e no ensino em enfermagem. **Metodologia:** Trata-se de uma Revisão Sistemática, realizada no Banco de Teses do Periódico Capes e na BDTD, entre os anos de 2005 e 2010, apenas textos completos via online, através de 3 palavras chaves: TIC na saúde, telessaúde e telemedicina. Foram selecionados 80 estudos, destes, apenas 7 tem como área de conhecimento a Enfermagem. **Considerações finais:** Os dados sobre a enfermagem demonstram a precariedade de pesquisas realizadas sobre TIC, o que nos alerta para realização de investimentos neste tema pela enfermagem que é uma excelente ferramenta para assistência e ensino.

¹ Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e aluna PIBIC da Faculdade de Enfermagem e membro do Grupo de Pesquisa GEFOR. E-mail: thais.n.moro@gmail.com.

² Doutora em Ciências da Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, mestrado em Enfermagem pela Universidade do Rio de Janeiro. Atualmente Docente e Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e Membro do Grupo de Pesquisa GEFO. E-mail: neucicunha@gmail.com.

³ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Cuiabá – UNIC. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Doutoranda em Educação do programa de pós-graduação do instituto de Educação e Programa Pró-Ensino Saúde da UFMT, na linha de pesquisa Movimentos Sociais Política e Formação em Enfermagem e participante do grupo de pesquisa LÊTECE. E membro do Grupo de Pesquisa GEFOR da Faculdade de Enfermagem/UFMT. E-mail: mariacristina.silveira@yahoo.com.br.

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, membro do grupo de pesquisa GEFOR, doutoranda em Educação do programa de pós-graduação do instituto de Educação da UFMT e participante do grupo de pesquisa LÊTECE. E-mail: magaliolivi@hotmail.com.

PROJETO DE PESQUISA: TIC NA ASSISTÊNCIA E ENSINO EM ENFERMAGEM

Thais Nagano Moro¹

Neuci Cunha dos Santos²

Maria Guimaro Abegão da Silveira³

Magali Olivi⁴

Introdução: As tecnologias de informação e comunicação (TIC) fazem parte da chamada Era da informação, que se definem como um conjunto de processos e produtos derivados das atuais ferramentas utilizadas, como os hardware e softwares, suportes de informação e canais de comunicação. O uso da TIC na área da saúde e educação cria possibilidades de acelerar a troca de informações evitando erros e ampliando o conhecimento, mas mesmo proporcionando essa facilidade há muita resistência entre os profissionais de enfermagem. **Objetivo:** Descrever a produção científica sobre o uso da Tecnologia de informação e comunicação na Enfermagem. **Metodologia:** Optou-se pela revisão sistemática, devido seu método rigoroso. Trata-se de um subprojeto para contribuição de dois projetos O Telessaúde e o Uso TIC no ensino. As buscas das informações serão realizadas no Banco de Teses do Periódico Capes e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando as palavras chaves: Telemedicina, Telessaúde e TIC na saúde. Como critérios de inclusão serão selecionados teses e dissertações no período de 2005 a 2010 que apresentarem textos completos disponíveis via online. **Considerações finais:** Espera-se que com esse subprojeto, realizar os levantamentos na literatura sobre essa temática.

¹ Discente do Curso de Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e aluna PIBIC da Faculdade de Enfermagem e membro do Grupo de Pesquisa GEFOR. E-mail: thais.n.moro@gmail.com.

² Doutora em Ciências da Saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz , mestrado em Enfermagem pela Universidade do Rio de Janeiro. Atualmente Docente e Diretora da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT) e Membro do Grupo de Pesquisa GEFOR. E-mail: neucicunha@gmail.com.

³ Mestre em Ciências da Saúde pela Universidade de Cuiabá – UNIC. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso (FAEN/UFMT). Doutoranda em Educação do programa de pós-graduação do instituto de Educação e Programa Pró-Ensino Saúde da UFMT, na linha de pesquisa Movimentos Sociais Política e Formação em Enfermagem e participante do grupo de pesquisa LÊTECE. E membro do Grupo de Pesquisa GEFOR da Faculdade de Enfermagem/UFMT. E-mail: mariacristina.silveira@yahoo.com.br.

⁴ Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá, docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso, membro do grupo de pesquisa GEFOR, doutoranda em Educação do programa de pós-graduação do instituto de Educação da UFMT e participante do grupo de pesquisa LÊTECE. E-mail: magaliolivi@hotmail.com.